Lilian Tashman
da Paramount

EU SEI TUDO

Associa seus leitores a seis bilhetes da maior loteria até hoje organisada no Brasil

A GRANDE LOTERIA DO CENTENARIO

Que distribue 9.550.000$000 em 3175 premios, sendo

1	premio	de . . .	5.000:000$000	5 premios	de . . 20:000$000
1	"	de . . .	1.000:000$000	10 "	de . . 10:000$000
1	"	de . . .	500:000$000	50	de . . 5:000$000
1	"	de . . .	200:000$000	100	de . . 2:000$000
2	premios	de . . .	100:000$000	3.000 finaes para a terminação simples do primeiro premio a .	600$000
4	"	de . . .	50:000$000		

EU SEI TUDO adquiriu 6 bilhetes inteiros, cujo custo é de 500$000 cada um, d'esta loteria unica que caberão a 3 series de mil asssignantes

A cada série de 1:000 assignantes caberão 2 bilhetes.

O processo para a distribuição dos premios que porventura couberem aos bilhetes de EU SEI TUDO será o mesmo adoptado pela REVISTA DA SEMANA com os bilhetes da Loteria de Hespanha.
Ao assignante da serie cujo recibo tiver a centena do numero premiado caberão 50 °]₀ do premio.
Os nove assignantes cujos recibos tiverem o numero da dezena premiada receberão em rateio 10°[₀ do premio. Entre os restantes 990 assignantes será rateada a quantia correspondente a 40 °]₀ do premio.

Exemplifiquemos para mais facil comprehensão.

Dado o caso de ser premiado com cinco mil contos algum bilhete dos assignantes de EU SEI TUDO estes receberão:

O assignante da serie que abranger o numero premiado possuidor da centena	2.500:000$000
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas	55.000$000
Cada um dos restantes 990 assignantes.	2:000$000

Como se apuram as dezenas e centenas?

NOTA: — Ao leitor acudirá logo esta pergunta, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete é quem teria todas as probabilidades de ganhar os 50°]₀ do premio. Afim de evitar esta desegualdade, o numero que regulará para a distribuição do premio que porventura caiba aos assignantes de EU SEI TUDO não será o numero premiado da Loteria do Centenario, mas sim o numero do 1.° premio da maior loteria de Setembro da Capital Federal.

As assignaturas, cujo preço não foi alterado, continuam abertas nesta administração.

Os numeros dos bilhetes que se acham depositados no Banco Nacional Ultramarino são: 1.ª série 21.175 e 30.066; 2.ª série 13.293 e 24.402; 3.ª série 2.184 e 19.957

UMA VALIOSA OBRA DE ARTE

QUADROS DA HISTORIA DE PORTUGAL

EDIÇÃO DE LUXO COM ILLUSTRAÇÕES
DO ILLUSTRE PINTOR ROQUE GAMEIRO

Esta obra de grande luxo, profusamente illustrada com reproducções coloridas de aquarellas de Roque Gameiro, impressa em formato album, e que é considerada como o mais sumptuoso trabalho graphico sahido nestes ultimos annos dos prelos portuguezes, está á venda em limitado numero de exemplares.

PEDIDOS A'

Companhia Editora Americana

PRAÇA OLAVO BILAC 12, e R. BUENOS AYRES 103

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.º 82

30º DO ANNO II

19 DE OUTUBRO DE 1922

Porta minada — Hoot Gibson e Geetrud Olmstead 4
Seductora virtuosa — Constance Talmadge 6
Perigos do Yukon — William Desmond 8
O trovão — Violette Mersereau e Mary Carr ... 9
Um dia glorioso — Lila Lee e Will Rogers 14
A porta do Paraizo — Dorothy Dalton, Conrado Nagel, Mildred Harris, Julia Faye, Theodore Kosloff, Guy Oliver e Jacqueline Logan 18
Esposas ingenuas — Miss Du Pont, Maud Georges, Mac Busch e Erich Von Strohein 21
Amor indissoluvel — Ethel Clayton e Charles Meredith 24
Sympathia hostil — Alice Brady, Kenneth Harlan e Betty Carpenter 26
O pequeno Lord Fauntleroy — Miss Mary Pickford 29
O fantasma inimigo — Juanita Hansen e Walker Oland 31
O Dr. Mabuse, jogador (Romance) — Rudolf Klein Rogge, Gertrude Welker e Andgede Nissen 32
Novidades na tela — Um Concurso Interessante 3
Os que vivem no écran — Miss Priscilla Dean ... 12
Os namorados no cinematographo — Wallace Reid e Lois Wilson 13
Os typos de belleza no cinematographo — Duas poses de Miss Betty Compson 16
As estrellas da scena muda — Miss Wanda Hawley 20

Rouge "Lady"

SUPERFINO

Superior a todos pela sua coloração natural, firme e duradoura

E' inoffensivo e invisivel

Preço Rs. 2$500

Pelo correio Rs. 3$500

A' venda em todo o Brasil

Perfumaria "LOPES"

MATRIZ: — RUA URUGUAYANA N. 44 } RIO
FILIAL: — PRAÇA TIRADENTES Nº 38 }

Não nos responsabilisamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

Para dar brilho e rosar as unhas, só o ESMALTE "ORIENTAL".

A "Scena Muda" associará seus assignantes á Loteria Hespanhola do Natal

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO

84.000 contos de premios

A Loteria Nacional Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, attingirá este anno proporções nunca egualadas em sorteios lotericos. A totalidade dos premios a distribuir é de 69.160.000 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa cerca de 84.000 contos de réis na nossa moeda. Esses sessenta e nove milhões de pesetas são distribuidos em 7.479 premios, entre os quaes:

1 de 15 milhões de pesetas . .	18.000 contos	1 de 2 milhões de pesetas . .	2.400 contos
1 de 10 milhões de pesetas .	12.000 contos	1 de 1 milhão de pesetas . .	1.200 conto
de 5 milhões de pesetas . .	6.000 contos	1 de 500 mil pesetas	600 conto
		1 de 250 mil peseas.	300 contos

A' semelhança do que jà fizera em cinco annos anteriores, a **SCENA MUDA** mandou adquirir em Madri um bilhete da maior Loteria do mundo, destinados a seus assignantes e cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, respectivamente a cada serie de 1000 assignaturas e na mesma pro porão estabelecida nos annos transactos.

A distribuição dos premios pelos 1.000 assignantes da série será feita nas seguintes proporções:

50 °/₀ para a centena; 10 °/₀ dividido pelas 9 dezenas; 40 °/₀ dividido pelas 990 assignaturas restantes da serie.

Exemplificando e acceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas o bilhete da **SCENA MUDA,** os assignantes receberão:

O assignante possuidor da centena	7.500.000 pesetas	(9.000 contos approximadamente)
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas	166.666 pesetas	(200 contos approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes	6.060 pesetas	(7.272$000 approximadamente

Ao leitor acudirá talvez uma duvida, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete é quem terá todas as probabilidades de ganhar os 50 °/₀ do premio. Para evitar esta desegualdade, o numero que regulará para a distribuição do premio, que por ventura caiba ao bilhete dos assignantes da **SCENA MUDA** não será o numero premiado da loteria de Madrid, mas sim o numero do 1.° premio do Natal da Capital Federal.

Está desde já aberta na nossa administração a inscripção de assignantes para a serie de 1.000 assignaturas, numeradas de 001 a 1.000 com direito a participação no premio da loteria de Madrid, que couber ao bilhete da respectiva série.

O bilhete da loteria de Hespanha, adquirido pela **SCENA MUDA** para seus assignantes tem o numero **47.678**

ESTE BILHETE ACHA-SE DEPOSITADO NO BANCO, HISPANO-AMERICANO, DE MADRID.

Assignar, pois, a

"A SCENA MUDA"

equivale a jogar, sem nenhum desembolso, na maior loteria do mundo, habilitando-se a ganhar 9:000 contos

Para que melhor se aprehenda a vantagem de uma assignatura da **SCENA MUDA** é bastante dizer que por 48$000 réis, preço da assignatura, o assignante fica habilitado a ganhar os milhares de contos do premio de uma loteria cujo bilhete custa actualmente cerca de 2:500$000 réis.

CINEMATECA BRASILEIRA

A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS

Um anno (serie de 52 numeros).... 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro.... 60$000
Numero avulso 1$000
Numero atrazado 1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
DIRECÇÃO DE **RENATO DE CASTRO**
SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL REALIZADO **500:000$000**
Praça Olavo Bilac 12, e Rua Buenos Ayres 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephones: — Directoria, N. 112 — Redacção e Administração N. 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

N. 82 -- 30° DO 2° ANNO || RIO DE JANEIRO, 19 DE OUTUBRO DE 1922

REVISTA DA SEMANA
DIRECTOR
C. MALHEIRO DIAS
ASSIGNATURAS
Por serie de 52 numeros
(Um anno)..... 50$000
6 mezes..... 26$000
Estrangeiro..... 65$000
Numero avulso..... 1$200
Atrazado..... 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL

ALMANACH EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

Um aspecto da reunião dos imitadores de Jackie Coogan, no Cinema Odeon.

UM CONCURSO INTERESSANTE

Os imitadores de JACKIE *em plena Avenida*

Um concurso original e interessante realizou-se, 2.a feira, 10 do corrente, no salão de espera do Cinema Odeon.

Como reclame do *film* «O Garotinho», que ia exhibir, a Companhia Brasil Cinematographica, proprietaria d'aquella casa de diversões instituiu premios para as creanças que melhor imitassem o protagonista d'aquelle *film*, o consagrado artista infantil, JACKIE COOGAN.

O concurso despertou o mais vivo interesse e á hora marcada muitos meninos e até meninas vestidas e caracterisadas como JACKIE, trazendo cães uns e mordendo maçãs outros, se apresentaram no Odeon disputando os premios preestabelecidos.

E era uma graça vel-os a imitar o artista precoce sob o applauso dos convidados e do publico, que do lado de fóra das grades assistia o original concurso.

Constituido o jury com jornalistas sob a presidencia de Raul Pederneiras, presidente da Associação de Imprensa, fizeram as creanças um desfile, afim de serem distribuidos o primeiro premio de cem mil réis e uma medalha de ouro; o segundo, de cincoenta mil mil réis e uma medalha de ouro; mais oito de medalhas de ouro e os restantes de cincoenta mil réis.

Verso e reverso das medalhas offerecidas pela Companhia Brasil Cinematographico ao melhor Jackie Coogan.

O primeiro coube á menina Graciette da Silva Porto, o segundo ao menino Eduardo Gomes de Almeida, seguindo-se Mario Magnien, Dormevil Silva Porto, Newton Ferreira, Amilcar de Carolis, Maria Carmen de Mendonça, Gerson da Silva Fernandes, Mauricio de Castro Barreto e Marcio Cesar; e os demais: Irineu Souto, Léo Souto, Oscar Pasqualette, Luiz Peres da Cunha, Carlos Delayti, Evaristo Barbosa, Djalma Ferreira Camorim, Abner Trajano, Wilson Athanasio, Antonio Martins, Wilson Peixoto Sousa, Helio Tornaghi, Alfredo P. Madureira, Filho, Guilherme Palacios, Adelmo de Barros Falcão, Haroldo B. Armando, Luiz A. Armando, Jorge de Figueiredo, Danuzzio Peixoto e Sylvio Borges.

Cherubim partiu, ocultando sua tristeza sob um sorriso resoluto; e todos lamentavam já sua ausencia.

A PORTA MINADA

Conto de ROLPH CUMMINS

Cinematographada pela «Universal» com a seguinte distribuição:

Bert Lyons — Hoot Gibson
Molly Grainger — Gertrud Olmstead
Bud Grainger — Bill Ryno
Joe Grainger — Eddie Sutherland
Blackie Lopez — Noble Johnson
Stan Calvert — Joseph Harris
O Sr. Stewart — Charles Newton
Purdy — Chares A. Smiley
Slim — Victor Potel
Fatty — C. L. Sherwood.

BERT, o jovial e bravo *cowboy* mais conhecido pelo appellido de CHERUBIM, retirava-se agora á Fazenda das Sete Varas, onde era muito estimado por todos e especialmente pelo proprietario, o bonissimo SR. BUD GRAINGER, pai da encantadora MISS MOLLY, que elle tanto amava.

BERT, resolvera partir exactamente por causa d'esse amor, para tentar fortuna e ganhar o necessario para ser digno de MISS MOLLY e poder pedil-a em casamento, realisando assim seus sonhos de felicidade.

E partiu a despeito dos conselhos do velho GRAINGER, que preferia conserval-o a seu lado; partiu e, durante um anno, ninguem mais teve d'elle noticias.

A sorte, porem, não lhe sorriu e eil-o que regressa, mais pobre do que partira, num wagon de bagagens, em companhia de dois vagabundos philosophos.

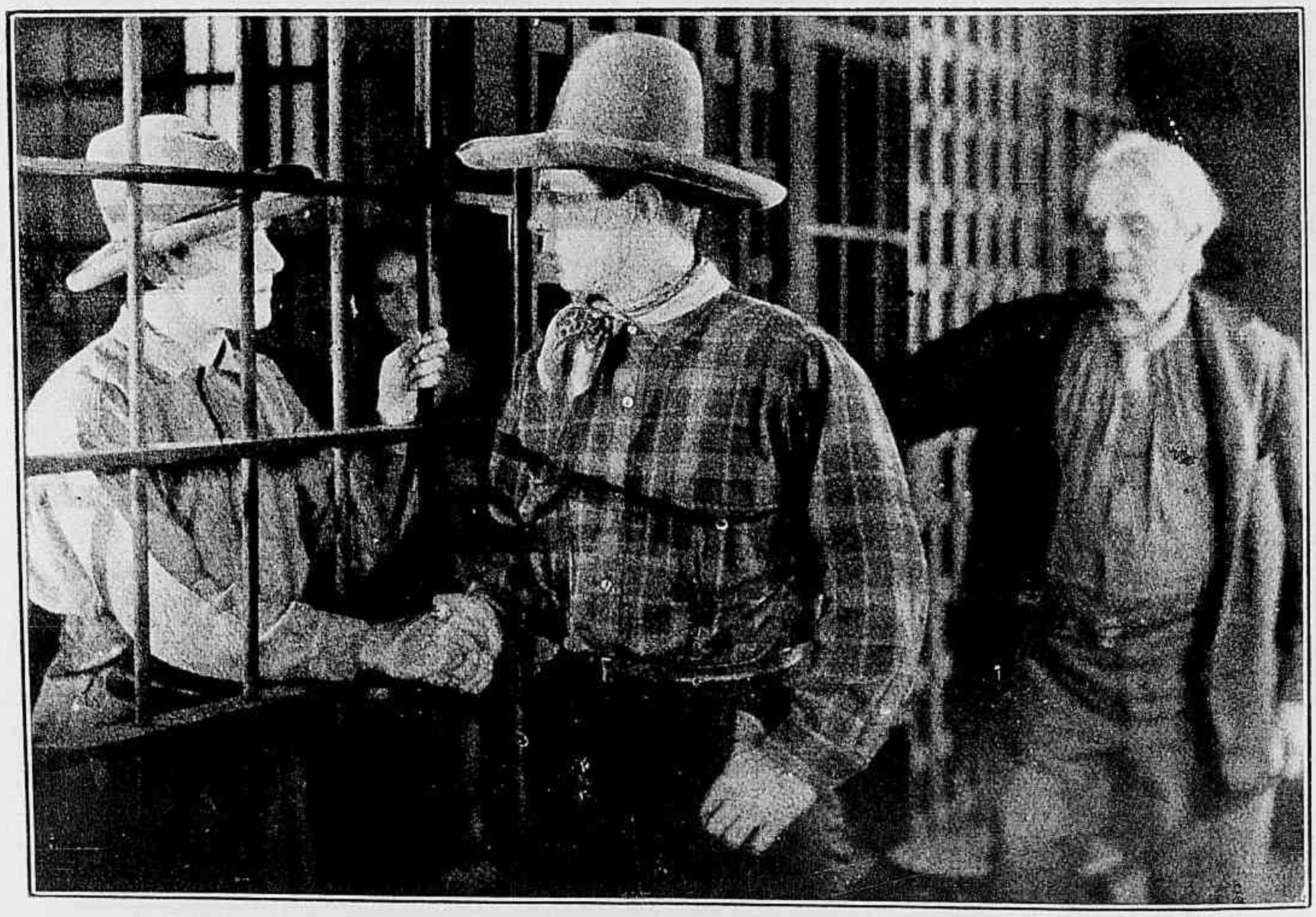
Apenas chegou, teve uma triste noticia. GRAINGER já não existia; havia sido assassinado e MISS MOLLY fôra obrigada a se mudar para a aldeia, tendo arrendado a fazenda a um tal CALVERT, que nomeara para gerente da propriedade seu amigo MORGAN, um sujeito de pessimo caracter e antigo desaffecto de CHERUBIM.

O encontro entre os dois namorados foi tocante e, interrogando-a sob sua situação CHERUBIM veiu a saber que CALVERT ha muito não pagava a MISS MOLLY o aluguer do arrendamento da fazenda. E elle fazia isso abusando da fraqueza da moça, pois a falta d'esse pagamento era motivo juridico bastante para a rescisão do contracto. Mas nem pagava nem restituia a fazenda.

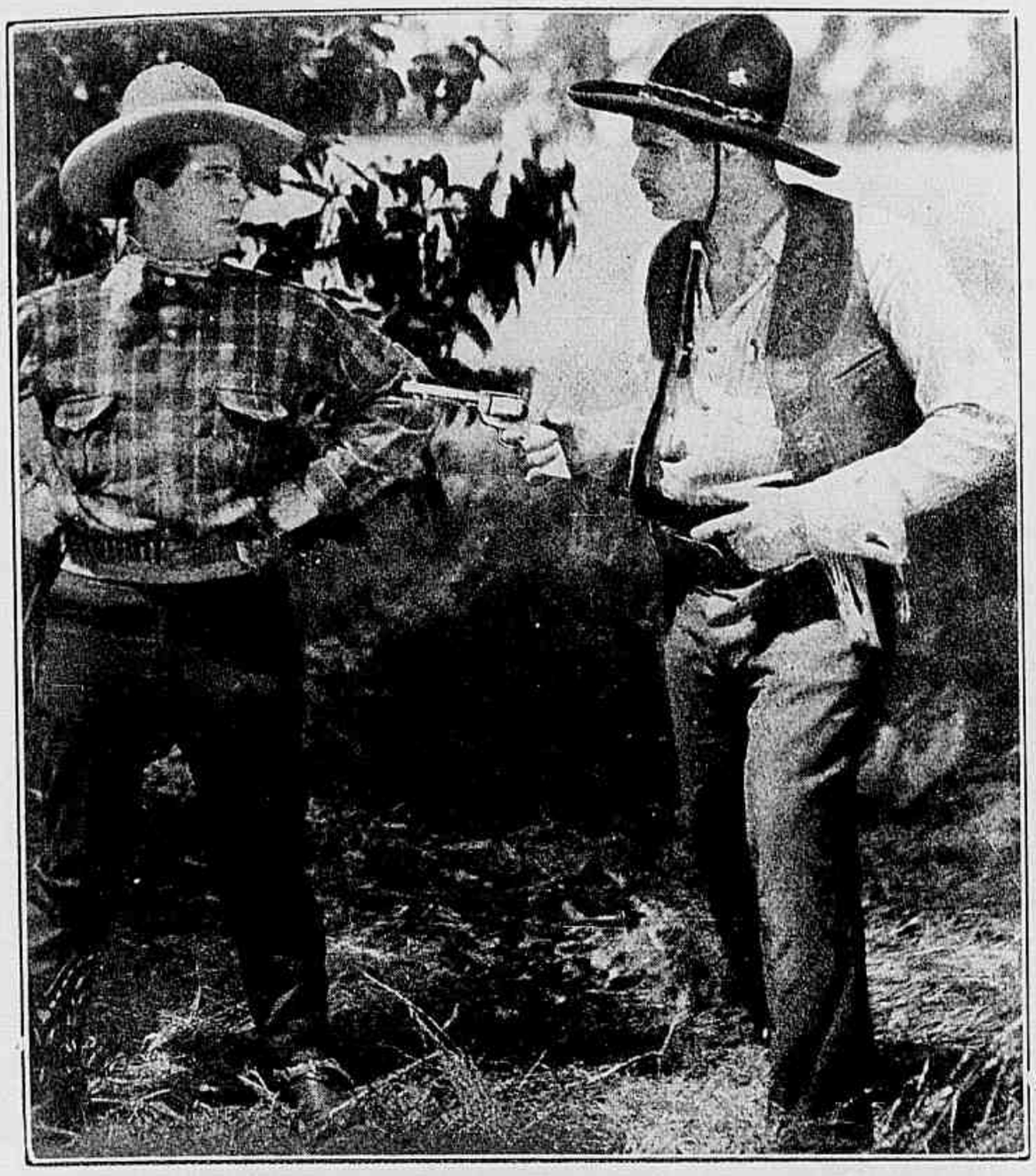
De accôrdo com a moça, CHERUBIM resolveu intervir no caso, tomando posse da propriedade. Para isso dirigiu-se a CALVERT que diante do resoluto rapaz não teve coragem para oppôr difficuldade á entrega, mas concertou com MORGAN um plano sinistro de eliminar o indiscreto que se vinha metter em seus negocios».

Felizmente CHERUBIM não era homem que se deixasse eliminar assim e bateu-se denodadamente contra uma malta de verdadeiras féras que CALVERT mandára a seu encontro chefiada pelo capataz. A luta porem generalisou-se de tal modo que nella cahiu morto, quando se approximava do local, o *sheriff* da villa, o bom Sr. STEWART, que, em seus derradeiros momentos, disse ter sido victima de um tiro disparado por JOE, um rapaz que embora fosse irmão de MISS MOLLY fizera-se companheiro e auxiliar de MORGAN, o gerente de CALVERT.

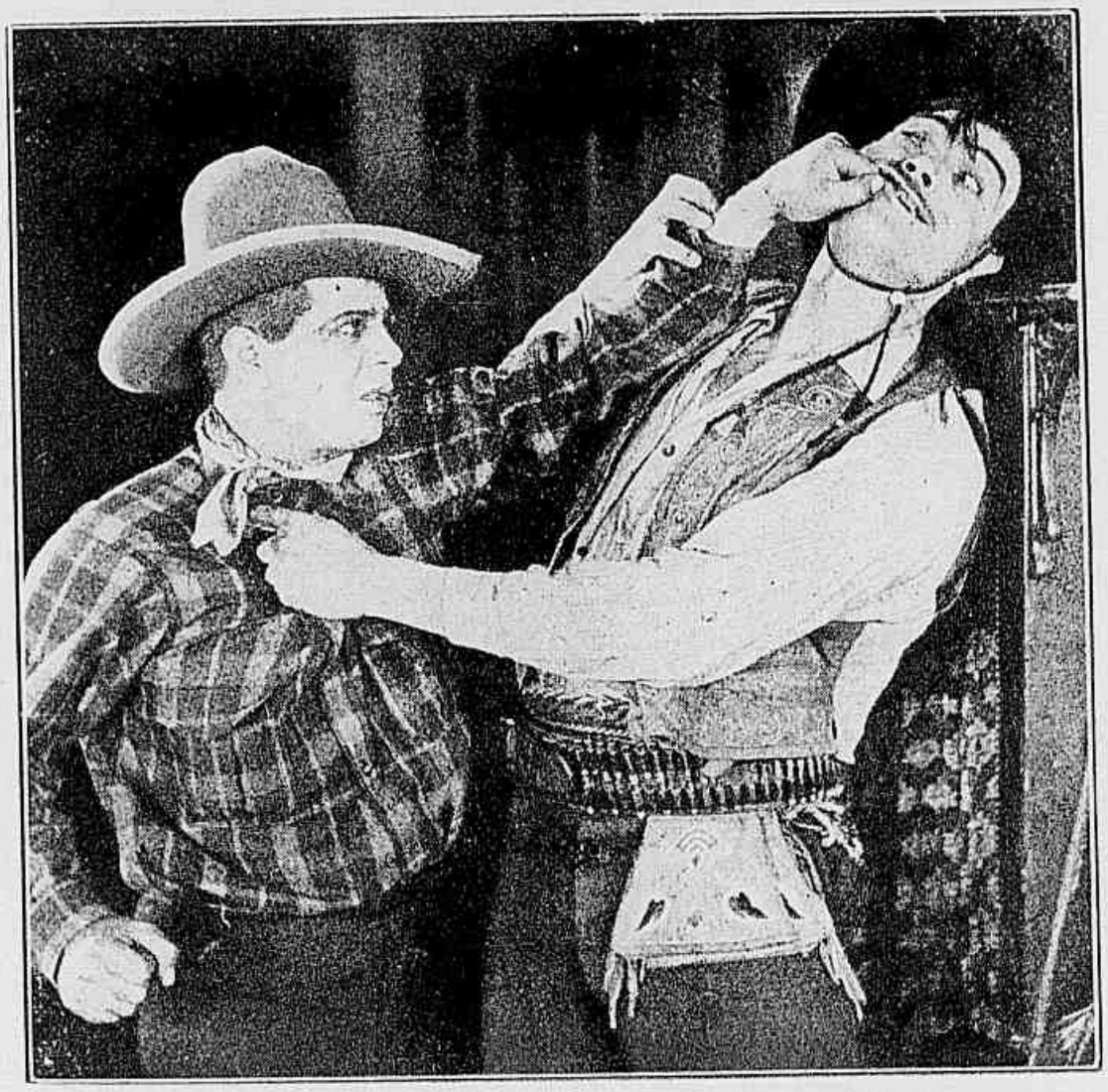
Como era muito amigo do infeliz *sheriff*, CHERUBIM jurou



Cherubim correu á prisão para communicar a Joe que descobrira a prova da sua innecencia.



Para começar, Morgan tem a tolice de tentar deter Cherubim pela intimidação.



Mas o bravo cowboy não demora a lhe provar que está enganado.

vingar-lhe a morte e partiu para a villa. Então, aproveitando sua ausencia MORGAN decidido a matar o corajoso rapaz, collocava na cozinha da fazenda uma determinada quantidade de dynamite, ligada á porta, de modo que esta ao ser aberta provocaria infallivelmente uma explosão, que destruiria o predio e quem nelle estivesse.

Quando CHERUBIM disse a MISS MOLLY que JOE era o assassino de STEWART, a moça revoltou-se e, julgando seu irmão incapaz de tal monstruosidade, rompeu relações com elle, passando a consideral-o um inimigo. CHERUBIM ficou muito triste ao ver sua amada em uma attitude tão cruel e injusta mas resolvido a tirar a limpo esse caso, voltou á fazenda das Sete Varas, onde descobriu o revolver de JOE com todas as balas intactas, prova evidente de que não fôra elle o criminoso. Nessa occasião elle quasi provoca a explosão tentando abrir a porta sinistra. O que o salvou foi sua mania de cortar caminho e sua agilidade pois, apressado como estava, preferiu saltar pela janella deixando a porta fechada.

E CHERUBIM corre a levar a MISS MOLLY a noticia feliz, depois de ter posto JOE em liberdade. Mas nesse momento recebe a communicação de que a moça, illudida por CALVERT que lhe promettera salvar JOE, partira em sua companhia. CHERUBIM monta immediatamente seu fogoso cavallo e segue no encalço dos dois, disposto a tirar sua amada, custasse o que custasse, das garras d'aquelle miseravel.

Elle volta a tempo pois Miss Molly relata-lhe que sua situação se tornou a mais dolorosa que é possivel imaginar.

Felizmente MISS MOLLY comprehendeo a armadilha em que ia cahindo e voltára só, encontrando-se em pouco com CHERUBIM, que lhe communica haver descoberto provas da innocencia de JOE.

Quanto a CALVERT, tentando voltar á fazenda para incendial-a é victima de sua propria infamia, morrendo na explosão que mandára preparar para CHERUBIM.

E a felicidade surge, emfim, para os dois namorados, que trocam o primeiro beijo de amor diante das ruinas fumegantes de onde não tardaria a nascer um novo lar.

RALPH CUMMINS.

LOUISE HUFF terminou um *film* com DICK BARTHELMESS e voltou para sua residencia no campo em companhia de seus dois filhos para esperar um terceiro herdeiro.

* * * *

GLADYS WALTON pediu divorcio de seu marido FRANK LIDDEL, a quem accusa de tel-a exasperado com scenas de lagrymas sem motivo. Diz GLADYS que não sabe a que attribuir as tristezas de seu marido posto que ella nunca lhe deu motivo para queixas.

Infelizmente o Sr. Hicks tinha uma espesa terrivelmente ciumenta, que se alarmou ao ver alli uma tão seductora datylographa

SEDUTORA VIRTUOSA

Conto de JULIO SETH

Cinematographado pela First National Circuit, *tendo como protagonista* CONSTANCE TALMADGE.

Ha 16 annos os BEAUFORT ARMITAGE, nobres de Inglaterra, em todo o fastigio de sua fidalguia e riqueza viviam em Knob Hill, o bairro aristocratico da bella cidade de São Francisco da California. Mas o terrivel terremoto que naquelle anno reduziu a montões de ruinas a formosa cidade tambem arruinou os BEAUFORT ARMITAGE de modo que LORD CECIL BEAUFORT e os seus se viram na quasi miseria o que os obrigou a procurarem outros ares, indo ter a New-York.

Dezeseis annos passados eil-os ainda lutando para viver, aggravada sua situação com a morte do chefe da familia, de modo que LADY ARMITAGE teve de permittir que sua filha GWENDIKYN estudasse dactylographia e stenographia, afim de poder auxiliar-a a educar seu filho, LORD EDWARD CECIL que era na familia tratado sómente pelo appellido de EDDIE e não se podia conformar com a situação em que se encontravam. E tendo se feito stenographa a linda GWENDIKYN se achou em condições de procurar o emprego.

Ora em New-York vive, então, o jovem JAMES CROWNSHIELD, que apezar de moço, possue tanto criterio que occupa o alto logar de presidente da Companhia de Seguros Knick-Foker. Millionario, vive elle em um lindo palacete em Long Island, em companhia de duas irmãs, que só têm uma preoccupação e ideal: — casar o irmão com uma fidalga ingleza, comprando-lhes o titulo e o brazão. Por isso, como recebessem um pedido em favor de GWEND (assim tratavam a jovem ingleza na intimidade), logo perceberam o partido que d'isso poderiam tirar, pois que foram informadas do passado da jovem dactylographa. JAMES muito avesso a mulheres em seu escriptorio, relutou ao pedido das irmãs, accedendo porem quando ellas se contentaram com que a moça ficasse como sua dama de companhia, não tendo porem contado ao irmão o que sabiam sobre sua familia. Ficou combinado, então que ella se apresentasse com a carta de uma amiga, da alta sociedade, que a recommendava.

Dias depois GWEND apparecia no escriptorio da companhia de seguros, mas succedeu que com ella foi recebido um rapaz, todo manceroso, portador de uma carta de recommendação que o jovem presidente recusou, explicando severamente que para elle nada valiam recommendações e tão sómente o valor de cada um. A moça ouviu isso e tratou logo de metter na bolsa a carta, que tambem trazia, resolvendo apresentar-se, sob o nome supposto de Miss NELLY JONES. Não querendo despedil-a abertamente JAMES faz vir o SR. HICKS, chefe

Eil-os, em serviço da companhia de seguros, num dos cabarets mais chics de New York

D'esta vez foi uma verdadeira epidemia; não houve empregado de escriptorio que não ameaçasse suicidar-se de paixão.

de serviço, e pergunta-lhe se precisa de uma stenographa, ao que vai responder o outro apressadamente que não, quando defronta o sorriso seductor da candidata... E logo de seus labios de mescla com um sorriso tambem, sahe a resposta affirmativa, de modo que MISS NELLY se viu empregada.

Mas — ai! della — a esposa do SR. HICKS é muito ciumenta e indo ao escriptorio, dias depois, viu a dactylographa a sorrir e exigiu que ella fossa despedida. Lá foi a pobre GWEND para a rua. Sua mãi então dá-lhe o conselho de procurar o presidente da Companhia, e a falsa MISS JONES assim faz. Justiceiro, JAMES ouve-a, comprehende que não

(Continua na pagina 28)

Nessa noite, não podendo mais occultar seu desgosto, ella tudo confessou a sua mãi.

Aquelle pedido de casamento fôra forçada pelas conveniencias... Não havia consolo para tamanha magua.

William Desmond e miss Laura Laplante nos papeis de *Jack Merril* e *Olga*

Perigos do Yukon

Romance de

GEORGE MORGAN

Cinematographado pela Universal, com a seguinte distribuição

Jack Merril, Senior — WILLIAM DESMOND
Jack Merril, Junior — WILLIAM DESMOND
Olga — LAURA LAPLANTE
Ivan Petrof — *Fred Stanton*
Neewah — *Princess Neela*
Numa — *Chief Harris*
Hogan — *Joe Mac Dermott*
Scott Mac Pherson — *George A. Williams*
Lew Scully — *Mack V. Wright*

CAPITULO I — AS GARRAS DO CIUME

As vastas e preciosas terras do Alaska, que estão hoje sob o pavilhão dos Estados Unidos foram outr'ora conhecidas com o nome de America Russa e pertenciam ao imperio moscovita.

As aperturas financeiras do Tzar levaram-o porem um dia a lhe propor a venda e esse negocio seduziu WILLIAM SEWARD, ministro das Relações Exteriores do presidente ANDRÉ JOHNSON, politico notavel, que sonhava em tornar realidade a famosa doutrina de Monroe: «A America para os Americanos».

As negociações foram demoradas e a realisação do tratado não se fez suavemente, pois a opinião publica norte-americana não sympathisava com o projecto achando que seria uma loucura gastar a quantia fabulosa de 7.200.000 dollars para comprar uma geleira, um territorio na maior parte do anno mantendo-se coberto de neve.

Porem o SR. SEWARD não se deixou vencer e a transacção consumou-se, passando a America Russa, que recebeu então o nome de Alaska para o dominio da grande federação, ceremonia que se effectuou no dia 28 de outubro de 1867, com a maxima solennidade, presidida pelo commissario americano general ROSSEAU.

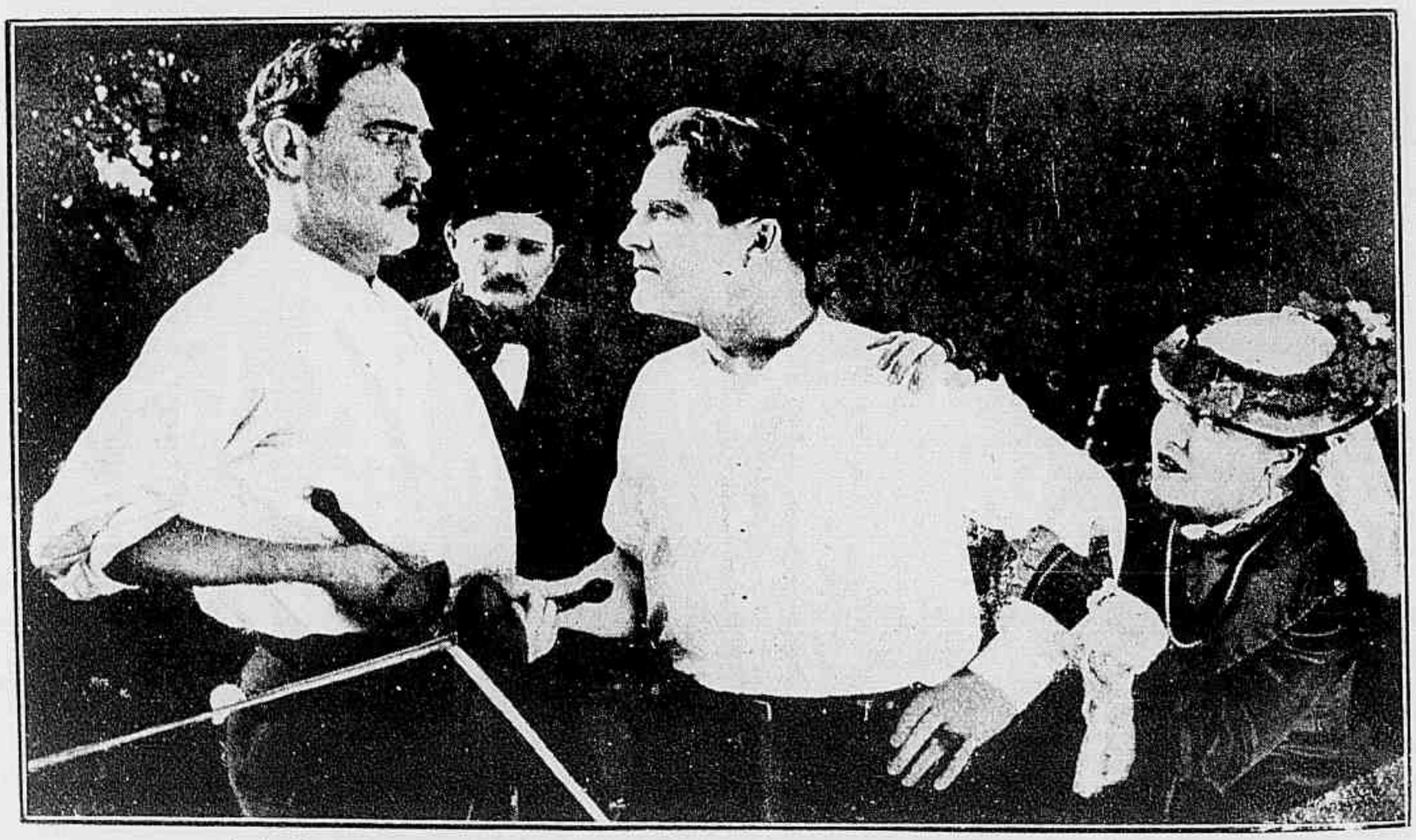
Nessa solennidade houve uma nota curiosa. Quando se ia baixar a bandeira russa, envolveu-se ella na respectiva corda, sendo necessario que um soldado subisse pelo mastro a força de pulso e a endireitasse, de fórma a poder ser feita sua substituição pelo pavilhão estrellado. Dir-se-hia que a bandeira do Tzar relutava em ceder logar á outra, oppondo-se á obra dos estadistas.

Comtudo, o futuro deu razão a SEWARD e o Alaska é hoje uma preciosa fonte de renda para os Estados Unidos, que com sua prodigiosa producção já se cobraram muitas vezes de seu valor. E assim aconteceu por que muitos norte-americanos ousados e emprehendedores logo que o Alaska foi incorporado ao territorio nacional entraram a explora-lo corajosamente.

Entre esses pioneiros, foi para aquellas terras, em busca de fortuna, um rapaz valoroso, chamado JACK MERRILL, descendente de inglezes de rija tempera...

Apresentado á melhor sociedade de Sitka, uma das primeiras povoações alli estabelecidas, enamorou-se da formosa OLGA BASONOFF, filha de um opulento negociante russo. Esse amor foi em pouco correspondido e isso causou indizivel furor a uma tal PETROFF, que pretendia a mão da linda creatura.

(Continua na pag. 28)



O duello realizou-se e Jack infligiu ao russo a humilhação de uma completa derrota.

O TROVÃO

Conto de **RICHARD STANTON**

Cinematographado pela Fox Film Corporation *com o seguinte distribuição:*

Mrs. Jameson — MARY CARR
Lionel Jameson — J. BARNEY SHERRY
Tommy — PAUL WILLIS
Betty (creança) — CAROL CHASE
Betty (aos dezoito annos) — VIOLET MERSEREAU
Wah Leong — JOHN DALY MURPHY
Foster — WALTER McEWAN
Marion Andrew — MAUDE HILL
Gurga Din — THOMAS McCANN
Cooper — HAL CLARENDON
Hy Watts — JOE BURKE

Como se infelicitára aquella pobre senhora contrahindo novas nupcias com aquelle homem brutal e viciado! Ella que acceitára esse segundo casamento para dar a sua filha um amparo seguro, via-se agora, doente e entrevada em peior situação do que antes.

Chefe de um bando de deshonestos profissionaes de jogo e mantendo em seu proprio lar uma roleta, o marido da infeliz MARY vivia sob constante vigilancia da policia em consequencia dos processos pouco licitos que eram empregados em sua casa de tavolagem para apanhar dinheiro aos incautos.

A vista d'isso MARY não podia ter em sua companhia, naquelle ambiente de vicio e de peccado sua filha, nascida de primeiras nupcias e, para preserval-a d'aquelle contacto viu-se obrigada a internal-a em um convento até que attingisse a maioridade.

Assim embora sentindo a falta d'aquelle anjo, que seria seu consolo, na vida desditosa, que levava ao lado d'aquelle marido odiento, MARY sentia-se, entretanto, tranquilla quanto ao bem estar da filhinha querida, e resignava-se ás saudades, que eram para sua alma já cruciada de uma amargura immensa.

Passam-se os annos... MARY, a esposa desditosa d'aquelle perverso, não podendo supportar por mais tempo a vida cruel, que passava naquelle lar, quiz um dia reagir, mas, a crueldade do marido chegou aos extremos limites e elle espancou-a a tal ponto, que a deixou estirada ao solo, victima de um ataque cerebral.

D'esse dia em deante o martyrio da pobre senhora recrudesceu. Eil-a paralytica, sem falla, sem nenhum movimento, podendo apenas ouvir e ver! E nesse triste estado, entregue á sanha do bandido, que dia a dia, a maltratava mais perversa e requintadamente.

Nesse dia o infame padrasto intimou a pobre moça a vestir-se luxuosamente e comparecer na sala da roleta.

A linda Betty tornou-se então o melhor consolo da pobre mãi.

Paralytica e muda a pobre mãi não pode defender Betty das imposições do jogador.

Mas, esse soffrimento toca ao auge quando a pobre senhora ouve de seu algoz que sua filha, sua linda e pura BETTY, deveria vir, em proximos dias, para aquella casa, afim de ser uma attracção para a roleta, cujos frequentadores estavam pouco a pouco, se tornando mais raros.

Como é intenso o desespero da pobre mãi antevendo o negro futuro destinado a filha adorada!

Mas alguem a consola — TOMMY — o moço da cavallariça, que lhe era dedicado como um filho e jura zelar pela segurança de BETTY ainda que para isso tenha que sacrificar a propria vida.

Poucos dias depois eis internada no triste lar a desventurada creaturinha.

Linda como uma fada, pura como um anjo, bôa como uma santa, BETTY tornou-se desde logo o encanto da triste enferma. Sua entrada no quarto como que illuminava a physionomia da pobre paralytica.

E BETTY tambem se sentia agora feliz, muito feliz ao lado de sua mãi.

Porem essa ventura bem pouco durou por que o infame padrasto não tardou muito a resolver apresental-a na sala da roleta, tendo para essa noite convidado toda a *jeunese dorée* da capital.

Que hade fazer a ingenua collegial, diante da autoridade d'aquelle homem ?

Como elle já calculava, a belleza loura e graciosa de BETTY, seu ar ingenuo, a sua mocidade radiosa impressionaram a assistencia profundamente.

Desde aquella noite muitos corações palpitaram pela posse d'aquella infeliz e formosa presa de um homem viciado e perverso. Entre esses enthusiastas admiradores da encantadora jovem destacavam-se o chinez WAH LONG — o millionario commerciante do Bairro Amarello e DIN, o amigo e socio do padrasto de BETTY, velho antypathico e depravado.

Um incendio occorrido nos *studios* da *Universal* destruiu todos os negativos do *film Sob duas bandeiras* do qual já se tinha impressionado mais de metade.

Foi necessario repetir todas as scenas.

Nos *studios* de Mamaroneck, (New-York), preparavam-se impressionadoras scenas interiores para um drama social que está sendo ensaiado por GRIFFITH, e cuja protagonista é CAROL DEMSPTER, quando subito se produziu uma tormenta espantosa. Enormes arvores do parque inclinavam seus velhos ramos até o solo ante o impeto do vento, a chuva cahia em torrentes, as nuvens negras voavam rapidamente pelo céu...

E' necessario que se tirem algumas scenas d'isto — gritou o famoso ensaiador. — O photographo! O cinematographista! ... Mas infelizmente não se encontrou nenhuma machina para «exteriores» e GRIFFITH desesperado, teve que «perder» esse cyclone.

◆ ◆ ◆

LADY CYNTHIA MOSLEY, filha de *lord Curzon*, ministro das relações exteriores da Gran-Bretanha, decidiu cooperar em um *film* de propaganda pelo sufragio universal.

Lord Curzon não gosta de *films* e muito menos da mania de sua filha. O esposo de LADY CYNTHIA é OSWALD MOSLEY, membro do parlamento inglez e um dos mais fervorosos opposito-res da politica de seu respeitavel sogro.

Soluçante, ella despede-se de Mary...

A ultima novidade em Hollywood é a das chapas phonographicas de dialogos entre actores. Uma revista norte-americana propõe que entre os themas a tratar figurem os seguintes:

— *Como vestir-se?* — por MARY TURMAN.

— *Receitas de Belleza*, por BEN TURPIN.

Como prender seu marido, por PAULINE FREDERICK.

— *O quarto de banho moderno*, por CECIL B. DE MILLE.

— *O calçado elegante*, por CHARLES CHAPLIN.

◈ ◈ ◈

MAE MARSH firmou contracto com SYDNEY JAY, importante productor inglez de *films* de seu paiz, e embarcou para a Inglaterra onde fará um drama de typo «especial», tendo por companheira de trabalho sua filhinha MARY que será pela primeira vez apresentada ao publico.

E' provavel que MAE volte aos Estados Unidos em Novembro para realizar um *film* ha muito planejado por GRIFFITH que deseja tel-a como principal interprete.

DICK TALMADGE, é um novo actor cinematographico que pula como DOUGLAS FAIRBANKS e ainda mais um pouco do que este.

Seu verdadeiro nome é DICK METZETTI, mas quando começou sua carreira no *écran* mudou seu appellido para o já celebre de TALMADGE afim de chamar a attenção do publico. Trabalhou já em varios *films* com DOUGLAS e este ajudou-o a conseguir suas aspirações de ser um actor de nomeada.

◈ ◈ ◈ ◈

Dizem que para ser um grande actor é necessario ter soffrido muito. As revistas norte-americanas baseiam-se nisso para desenterrar episodios da vida dos grandes astros, que explicam, segundo elles, proprios pensam, seu exito na arte muda.

Assim contam que, MABEL NORMAND, esteve noiva de MACK SENNETT e que uma amiga que ella mesmo levou ao *studio*, tirou-a o coração de seu noivo e que este engano converteu a alegre e innocente actriz em uma jovem grave e desilludida.

E é arrastada pelo seu implacavel padrasto para a sala de tavolagem.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

JOAN MORGAN, a deliciosa jovem que serve de companheira de BRYANT WASHBURN no *film Rumo a Londres* é ingleza. JOAN trabalhára para o palco até 1917, anno em que obteve grandes exitos no *Comedy-Theatre*, de Londres. Apezar de ter sido esta a epocha de assaltos de Zeppelins, JOAN, que ainda não completára os 17 annos não faltou uma unica vez ás representações.

Sua fama de actriz cinematographica ficou estabelecida, quando BRYANT a convidou para o *film* antes mencionado. BRYANT tinha-a visto trabalhar em *Little Dorrit*, a adaptação cinematographica da novella de DICKENS e quando esteve pela capital ingleza para impressionar seus *films* em logares authenticos, exigidos pelos argumentos, procurou-a para o principal papel feminino.

JOAN MORGAN é uma das poucas actrizes, que podem usar differentes trajes historicos ou *toilettes* modernas com a mesma graça. Seus actrativos pessoaes são taes que ella sabe se tornar encantadora, mesmo sob farrapos.

◈ ◈ ◈ ◈

COLLEEN MOORE terminou recentemente seu contracto com a *Goldwin* onde trabalhava acompanhando os "*azes*" da cinematographia.

Teve trez offertas de diversas companhias que a queriam fazer estrella e não acceitou nenhuma. Nas duas primeiras havia bons ensaiadores e bons actores, porem COLLEEN, sabia que os *films* não seriam exhibidos convenientemente, não teriam bastante publico e isso é cousa que faz esquecer as actrizes por melhores que sejam. A tereeira offerta era muito bôa, collocava COLLEEN a par das maiores estrellas, porem elle teve medo de que isso fosse *subir* muito rapidamente no firmamento da scena muda e teve a prudencia de não acceitar.

◈ ◈ ◈ ◈

A' policia new-yorkina usa o cinematographo como meio de de instrucção. Fabricam-se *films* nos quaes o argumento é um roubo a mão armada ou um assalto na via publica, mostrando como os ladrões agem e que medidas devem ser tomadas para prendel-os sem expor os transeuntes a perigo de vida.

Estes *films* são tirados nos centros mais activos da grande metropole, e depois servem de alvo movel sobre o qual os policiaes se exercitam a revolver.

◈ ◈ ◈ ◈

MRS. TALMADGE, a mãi de NORMA, NATHALIA e CONSTANCE, escreveu um livro relatando a vida de suas filhas, no periodo anterior a sua entrada para a cinematographia.

MISS PRISCILLA DEAN, da "Universal"

Que diriam os apaixonados pela cinematographia se lessem nos jornaes, a estréa dos seguintes actores e actrizes: JOHN SMITHS, HENRY LICKFORD, SELMA PITTACK, GLADYS SMITH e AUGUSTA APPEL?

Isto significaria que teriam dado seus verdadeiros nomes aos actores e actrizes celebres com os nomes de JACK PICKFORD, H. B. WARNER, WANDA HAWLEY, MARY PICKFORD e LILA LEE.

Mas não são estes os unicos que preferiram occultar ao publico seus verdadeiros nomes de familia. Sabem como se chamam na vida privada, MARCIA MANON e HEDDA NOVA? Pois simplesmente CAMILDE ANKROIWICH e HEDWIGA LEONIE KUSZEWSKI.

DORIS MAY, ex-DORIS LEE, foi baptisada com o nome de HELEN GARRETT, MARGARET LOOMIS antes de se apresentar ao publico cinematographico vivia em Hawai e chamava-se LEHUA WAIPAHUA. GRETA AHSBIN, ex-GRETCHEN HASTMAN, figurou algum tempo no *écran* com o nome de SONIA MARKOVA agora volta a ser GRETCHEN HARTMAN, apezar de ser, na vida privada, MRS. HALE, sendo o verdadeiro nome de seu esposo Mc CANU. Será ella mesma capaz de assignar, sem pestanejar, seu nome proprio?

Terminaremos com a noticia tranquillisadora de que WALLACE REID e EUGENE O' BRIEN brilham na cinematographia com os nomes, que receberam na pia baptismal.

◈ ◈ ◈ ◈

ALICE JOYCE está afastada da cinematographia, e dedica-se ao cuidado de seus dois filhinhos, um menino e uma menina.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **LOIS WILSON** E **WALLACE REID.**

Um dia glorioso

Conto de SYLVIA JOHNSTON

Cinematographado pela Paramount, *com a seguinte distribuição:*

Molly — LILA LEE
Elzo Botts — WILL ROGERS
Bento Wadley — *Alan Hale*
Ek — *John Fox*

EK, o independente, um espirito bohemio, caminhante incorrigivel vivia nas regiões sideraes á espera de poder descer á terra, para se encarnar de verdade no corpo de qualquer mortal, de um homem, que vivesse como toda a gente e conhecer então o que vem a ser a vida terrena com seus caprichos e loucuras.

Chegou afinal o momento propicio. Eil-o que atravessa o mundo dos astros, segue pela via lactea e se encontra de repente com uma creança em cujo corpo ia residir. Mas, como era um espirito vagabundo, tinha-se demorado a chegar, e, por isso, encontrou o logar tomado por outro. Paciencia! Vaguearia pela terra até encontrar o corpo de que precisava.

Nessa vadiação incessante foi dar com o espirito num Club onde a lei de prohibição do alcool era lettra morta.

Alli chegam-lhe aos olhos e aos ouvidos cousas, verdadeiramente originaes para elle. Discutia-se entre os bebedores, a eleição para intendentes e os eleitores o pinaram pela escolha do professor BOTTS por isso que era um inoffensivo e um obediente, e portanto faria tudo quanto elles desejassem, visto que só se importava com sua mania de estudar os mysterios de alem-tumulo e com seu templo de espiritismo. Naquella mesma occasião, o professor estava pregando aos crentes, affirmando-

Aquelle que todos conheciam como um severo professor, sentou-se em cima do baleão e começou por beber meia duzia de chopps.

Entre seu proprio espirito e o do bohemio, que o inspira, o professos Botts ainda hesita.

A linda Molly resiste furiosamente á aproximação de Wadley...

O professor intimida-se ante a brutalidade do atrevido Bento Wadley

lhes que na proxima sessão junto d'elles estaria em espirito, deixando o corpo em casa.

Ek, o espirito vagabundo, não correu, voôu para junto do professor Botts. Talvez fosse realmente o homem, que lhe servia...

Encontrou-o em seu templo espirita. Acompanhou-o, depois á casa e de tudo o que viu e ouviu, chegou á conclusão de que o professor Botts não passava de um «bebo». Adorava a filha da dona da pensão em que vivia, e era tambem adorado por ella, uma moça com grandes olhos negros capazes de tentar um santo. Pois apezar da pequena nada ter de timida, o professor não se atrevia a approximar-se d'ella deixando que seu logar fosse tomado por um tal Bento Wadley, um moço rico mas de pessimos costumes e que queria casar com Molly, a moça em questão por simples capricho.

Mesmo no caso da candidatura a intendente municipal, o Sr. Botts embora contasse com os melhores elementos estava quasi decidido a renunciar a ella, por timidez.

Tudo isto revoltou Ek, que resolveu intervir, tor-

(Continua na pag. 30.)

E vai procurar refugio junto ao peito do professor Botts

OS TYPOS DE BELLEZA NO CINEMATOGRAPHO — DUAS POSES DE MISS **BETTY COMPSON.**

A porta do paraizo

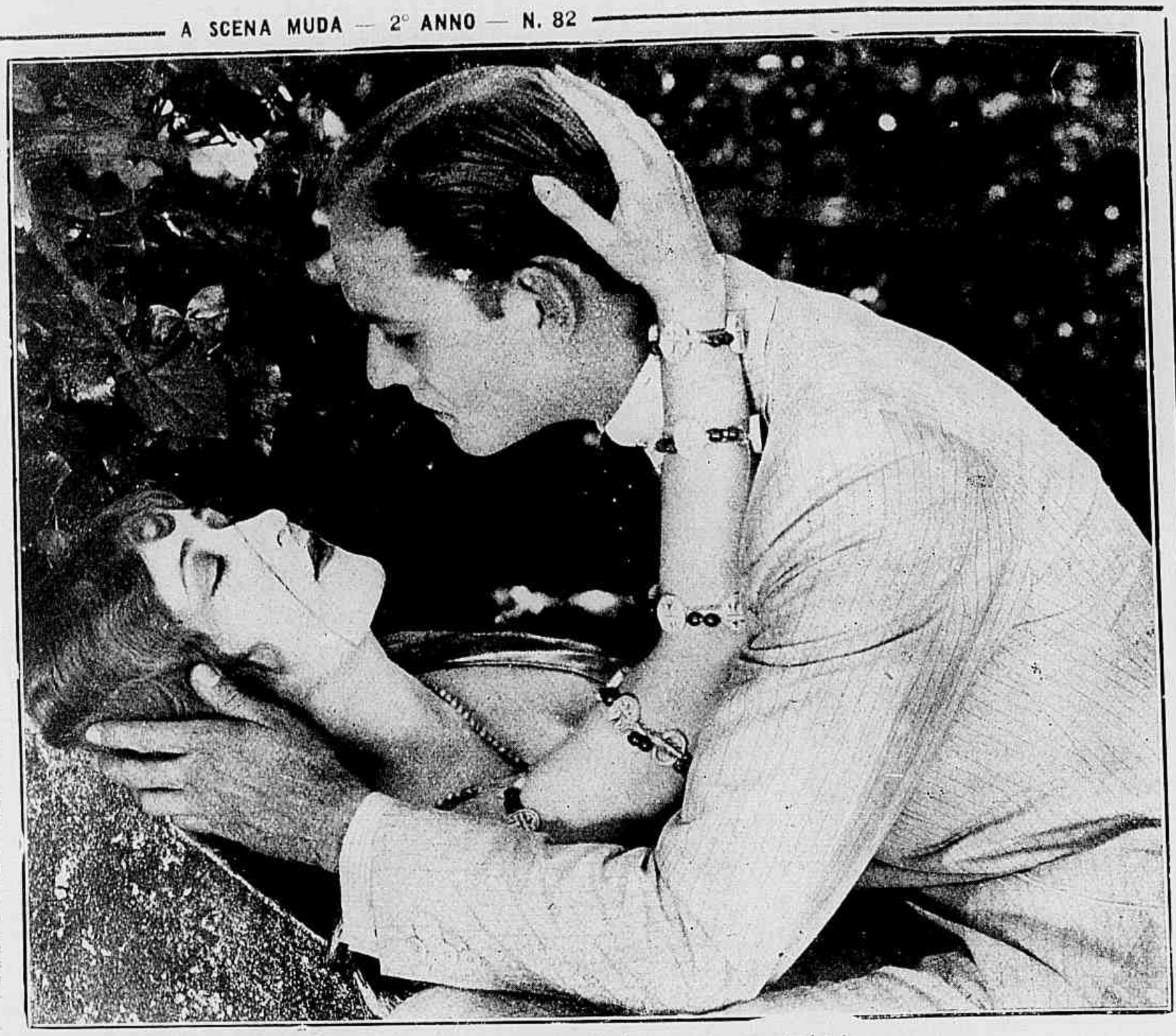
Conto de **BEULAH DIX** e **SADA COWAN**

Cinematographado pela Paramount, *com a seguinte distribuição:*

Poll Patchouli — DOROTHY DALTON
Rosa Duchene — MILDRED HARRIS
Arthur Phelps — CONRAD NAGEL
Juan Rodriguez — THEODORE KOSLOFF
Principe Talat-Noi — JOHN DAVIDSON
Samaran, a mulher do chefe — JULIA FAYE
Manuel — CLARENCE BURTON
Pedro — *George Fields*
Briggs — GUY OLIVER
Kav — *Kamuela Searles*
Girda — JACQUELINE LOGAN

Resumo da parte já publicada — ARTHUR PHELPS fôra um dos primeiros a se alistar, quando os Estados Unidos declararam guerra á Allemanha. Ferido em combate estava elle em um dos hospitaes da linha de frente, quando veiu alli dar um espectaculo para distrahir os heroes em tratamento, a famosa bailarina parisiense ROSA DUCHÊNE, que ao terminar seu bailado, dirigiu-se a um dos leitos e tocou com os labios á fronte do ferido, quiz o acaso que este ferido fosse ARTHUR, que não comprehendendo a banalidade do gesto da bailarina apaixonou-se por ella. Porem, ROSA, sem lhe haver dado attenção, partira para outros hospitaes e tendo melhorado, Arthur PHELPS foi com muitos outros companheiros transportado para a patria.

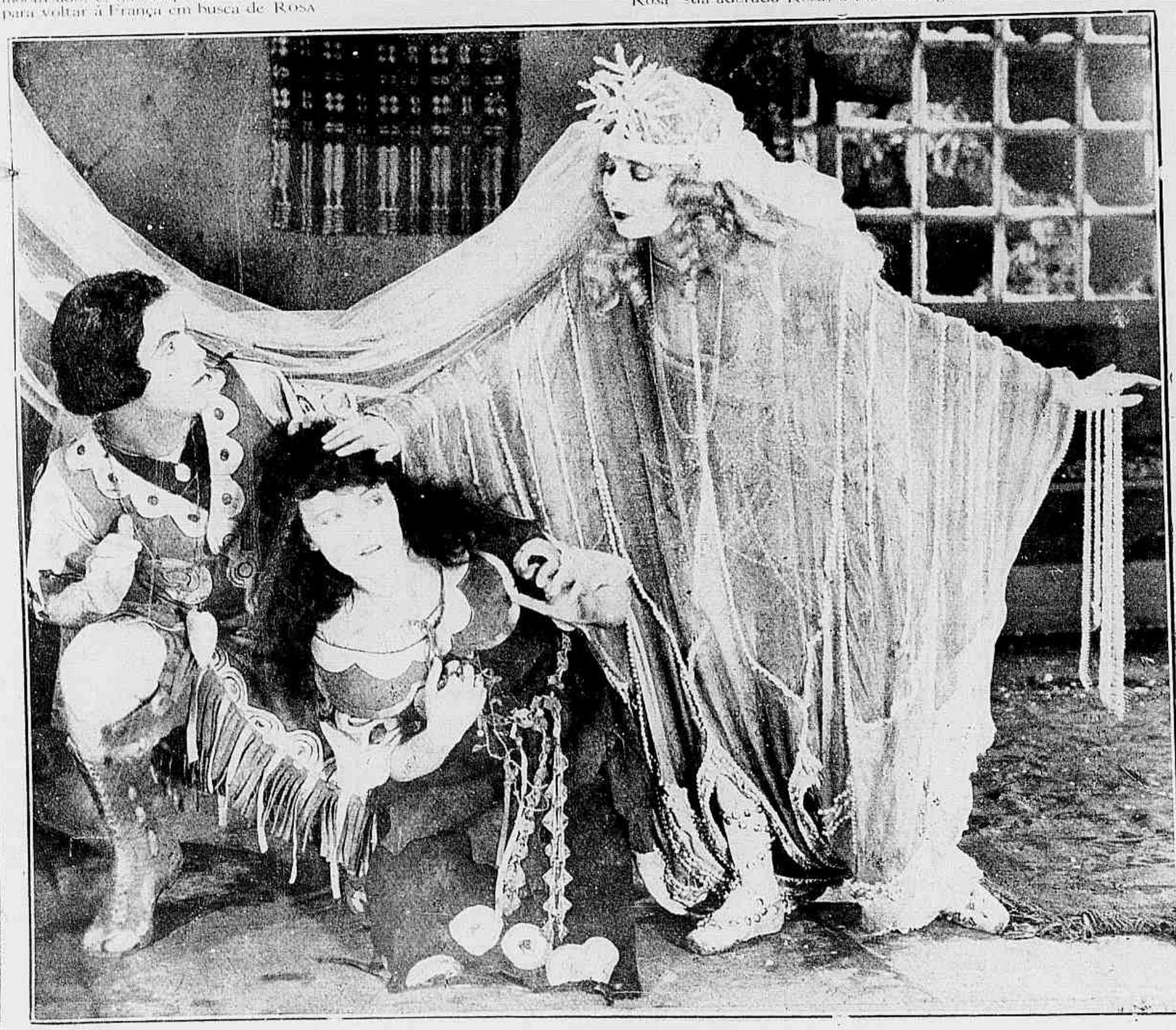
Recobrando a saude, ARTHUR foi desmobilisado, e, não dispondo de recursos para voltar á França em busca de ROSA DUCHÊNE, partiu para o Sul, para a fronteira do Mexico, onde se annunciava a descoberta de novas jazidas de petroleo. Ahi, na pequena cidade de El Paso, no *bar* do hespanhol JUAN RODRIGUEZ, vivia POLL PATCHULI, ganhando modestamente sua vida como bailarina do estabelecimento e mantendo com coragem rara sua independencia no meio das tentações e riscos de sua profissão. O proprio RODRIGUEZ, dono do *bar*, é um dos que mais assiduamente a requestam e, um bello dia, furioso, com sua recusa ás propostas de casamento, que lhe faz passa a maltratal-a de tal modo que ella foge alta noite, interna-se temerariamente pelo areial, que circunda a cidade e vai dar, já exhausta, em uma cabana isolada.)



Rosa — sua adorada Rosa, afinal conseguiu encontral-a!

Essa cabana pertencia a ARTHUR PHELPS, que a construira e alli vivia emquanto fazia pesquizas pelo areal, em busca de petroleo.

Vendo apparecer POLL PATCHULI, foragida e a cahir de fadiga, dá-lhe acolhimento com bondade porem mantem-se indifferente a sua belleza. Ella é que não tarda a se impressionar com o aspecto varonil e melancolico d'aquelle rapaz que parece viver mergulhado



O sonho de Arthur — A fada intervem para salvar os namorados

Poll precipita-se para impedir que Rodriguez revele seu segredo ao cégo.

Completamente cégo, Arthur imagina ter entre os braços aquella que sempre amou.

num constante sonho. Por isso mesmo, por que passa os dias e as noites embalado pela recordação de Rosa Duchêne, Arthur nem sequer percebe as ingenuas manobras com que sua linda hospede procura attrahir sua attenção. É Poll, que, junto d'elle, sentira pela primeira vez pulsar seu coração, que mantivera frio até esse momento, irritou-se com esse descaso e tornando-se ciumenta, attribuindo a indifferença de Arthur a alguma causa sentimental, começou a buscar anciosamente o segredo, que devia haver na existencia de seu amado.

Um dia ella surprehendeu sobre a tosca mesa, que Arthur tinha em seu quarto, um retrato de Rosa Duchêne e não teve mais duvidas. Aquelle rapaz que lhe inspirára uma tão ardente paixão tinha o coração já preso e era aquella estrangeira o alvo de suas preoccupações.

De sangue ardente e caracter impulsivo, Poll tem um accesso de desespero e colera indiscriptiveis, ao fazer essa descoberta, que lhe rouba qualquer esperança sobre o amor de Arthur; e resolvida a fugir d'elle d'ora avante, ella vai se empregar na fabrica de charutos de El Paso.

Mas sua paixão é muito profunda para que ella possa renunciar a ver Arthur. Poucos dias depois volta a visital-o preferindo sua indifferença a sua ausencia; mas esse amargo consolo ainda a torna mais irritada e uma noite, num assomo de ciume furioso por tel-o visto beijar o retrato de Rosa, Poll dá a Arthur um charuto com polvora, um d'esses charutos

(Continua na pag. 31.)

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — MISS **WANDA HAWLEY**, DA «REAL ART».

ESPOSAS INGENUAS

Novella de ERIC VON STROHEIM

Cinematographada pela Universal *com a seguinte distribuição:*

Andrew J. Hughes, embaixador especial dos Estados Unidos, em Monaco — RUDOLPH CHRISTIANS
Helena, sua esposa — MISS DUPONT
Sua alteza a princeza Olga Petschnikoff — MAUDE GEORGE
Sua prima a princesa Vera Petschnikoff — MAE BUSCH
Seu primo, conde Sergio Karanzim, capitão do 3.º de Hussaros Imperiaes do Exercito russo — ERIC VON STROHEIM
Maruschka, uma criada — DALE FULLER
Pavel Pavlich, um lacaio — AL. EDMUNDSEN
Cesare Ventucci ,falsificador — — CAESARE GRAVINA
Marietta, sua filha louca — MALVENA POLO
Dr. Judd — LOUIZ K. WEBB
Sua esposa — MRS KENT
Albert, principe de Monaco — C. J. ALLEN
O secretario do Estado de Monaco — EDWARD REINACK

A despeito do caracter cosmopolita e mesclado, que tem sempre, em qualquer epocha do anno, a sociedade elegante de Monte Carlo, a chegada d'aquelles trez personagens causou sensação.

E era natural. Mesmo no meio da multidão de ricaços e aventureiros, que enchem constantemente o mais famoso casino do mundo, a mais prestigiosa e opulenta casa de jogo, que jamais existiu, o conde SERGIO KARAMZIN, capitão do Hussaros do Tzar e suas primas, as princezas OLGA e VERA PETSCHNIKOFF eram assaz impressionadores para concentrar todas as attenções: — ellas excepcionalmente formosas, e sempre vestidas com supina elegancia e mais do que isso — com uma elegancia ousada, que não se limitava a seguir a moda, ao contrario, antecipava-a com excessos, que pareciam affrontar a critica das timidas. Elle um typo inconfundivel de insolencia em que se uniam a suprema petulancia aristocratica e o aggressivo *aplomb* das castas militares nos paizes autocraticos.

As princezas OLGA e VERA deslumbravam: o conde SERGIO produzia effeito bem diverso mas egualmente profundo; por assim dizer elle hypnotisava os que o viam pela primeira vez. Sua fealdade impunha-se por

A atriz Made Georges no papel da princeza Olga

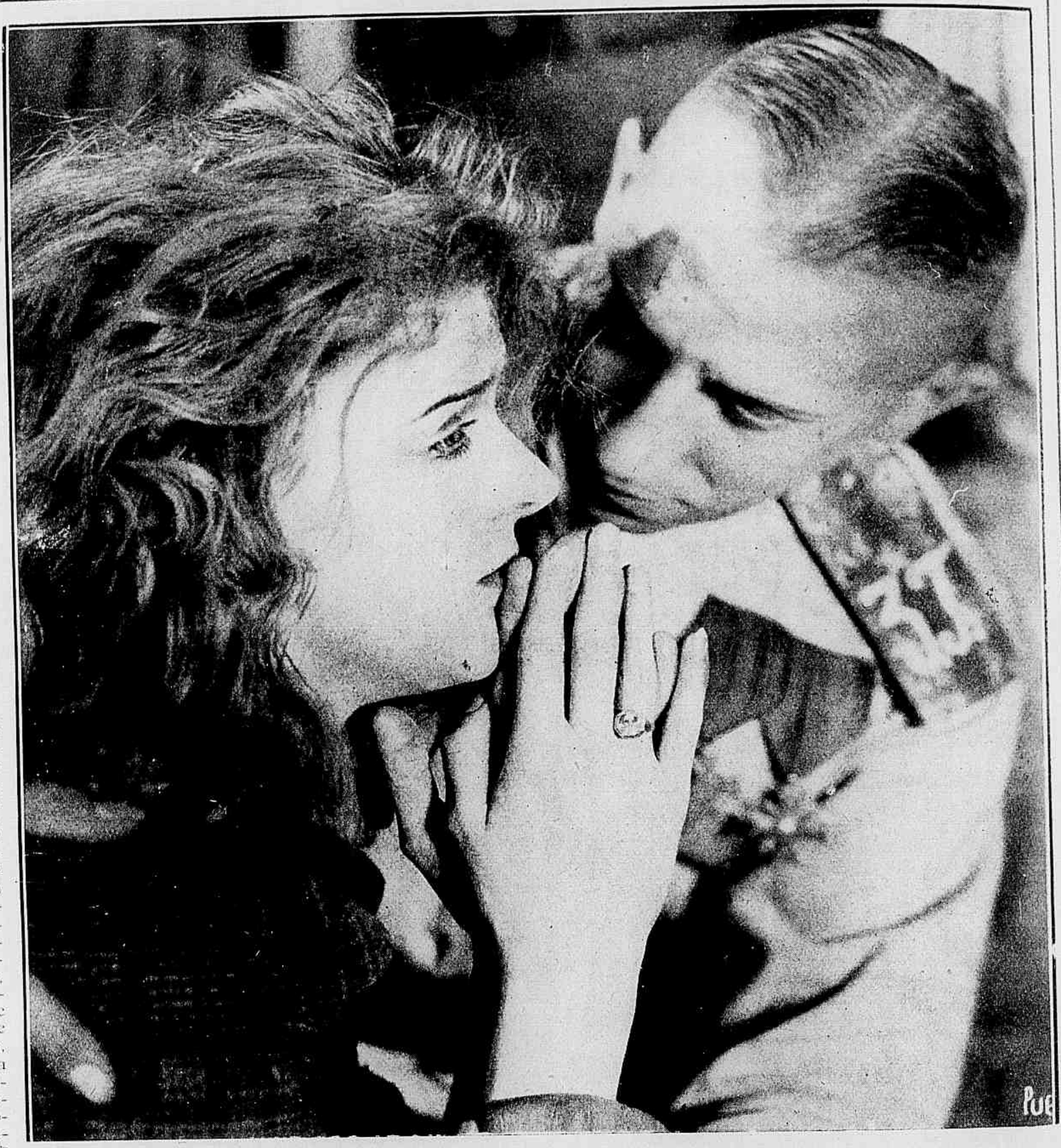
A atriz Miss Dupont e o actor Eric von Stroheim, nos papeis de Mrs. Helena Hughes e do Conde Sergio.

que era resoluta.... dir-se-hia propositada; pois que elle a accentuava com seus ares pretenciosos, seus ademanes amaneirados seu sorriso frio, a audacia com que assentava o monoculo...

Mas parecia millionario e diziam-o da mais alta nobreza moscovita. Toda a gente começou por antipathisar com elle mas tolerou-o e, pouco a pouco entrou a acceital-o em suas relações.

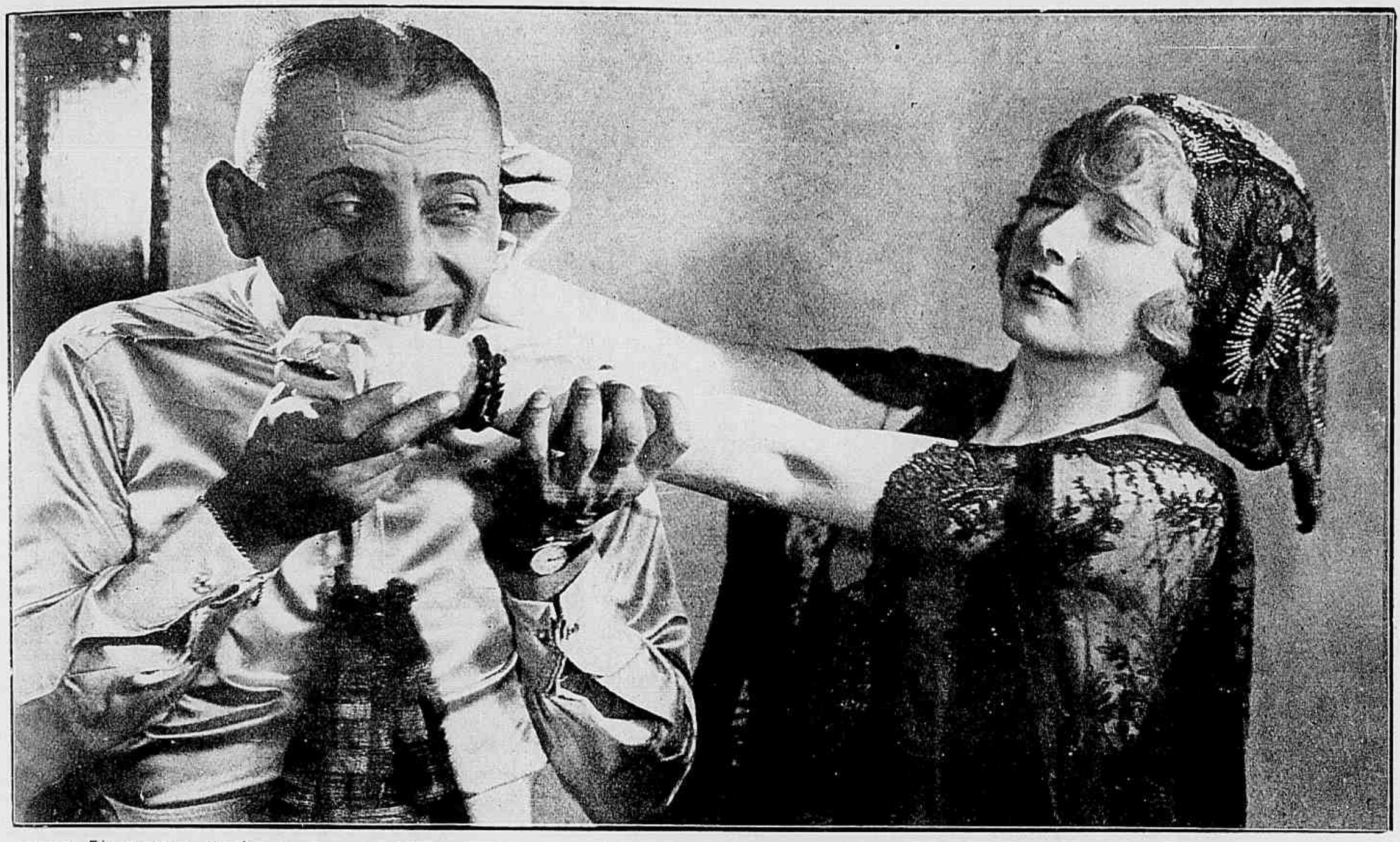
O conde SERGIO alugou uma elegante casa e installou-se com suas primas como se estivessem dispostos a passar em Monte Carlo uma longa temporada. Depois entrou a manobrar tão geitosamente que, ao fim de algumas semanas, havia grangeado a amizade do SR. ANDREWS HUGHES, embaixador dos Estados Unidos junto ao governo do principado.

Em pouco porem quem pudesse acompanhar de perto todos os passos e gestos do CONDE SERGIO verificaria que, elle escolhera para seu intimo esse diplomata norte-americano por que elle era casado com uma senhora de rara formosura e espirito pouco sensato a'linda MRS. HELENA HUGHES, que, habituada ás maneiras simples e despretenciosas de seus compatriotas, sentiu-se lisongeada ao se ver requestada por um authentico fidalgo europeu, cujas attitudes cynicas e de uma grosseria re-



Acossados pela tempestade Mrs. Helena e o conde Sergio tiveram que se refugiar em uma cabana

Nessa mesma noite a esposa do embaixador foi visitar a sala de jogo em companhia do conde e suas primas



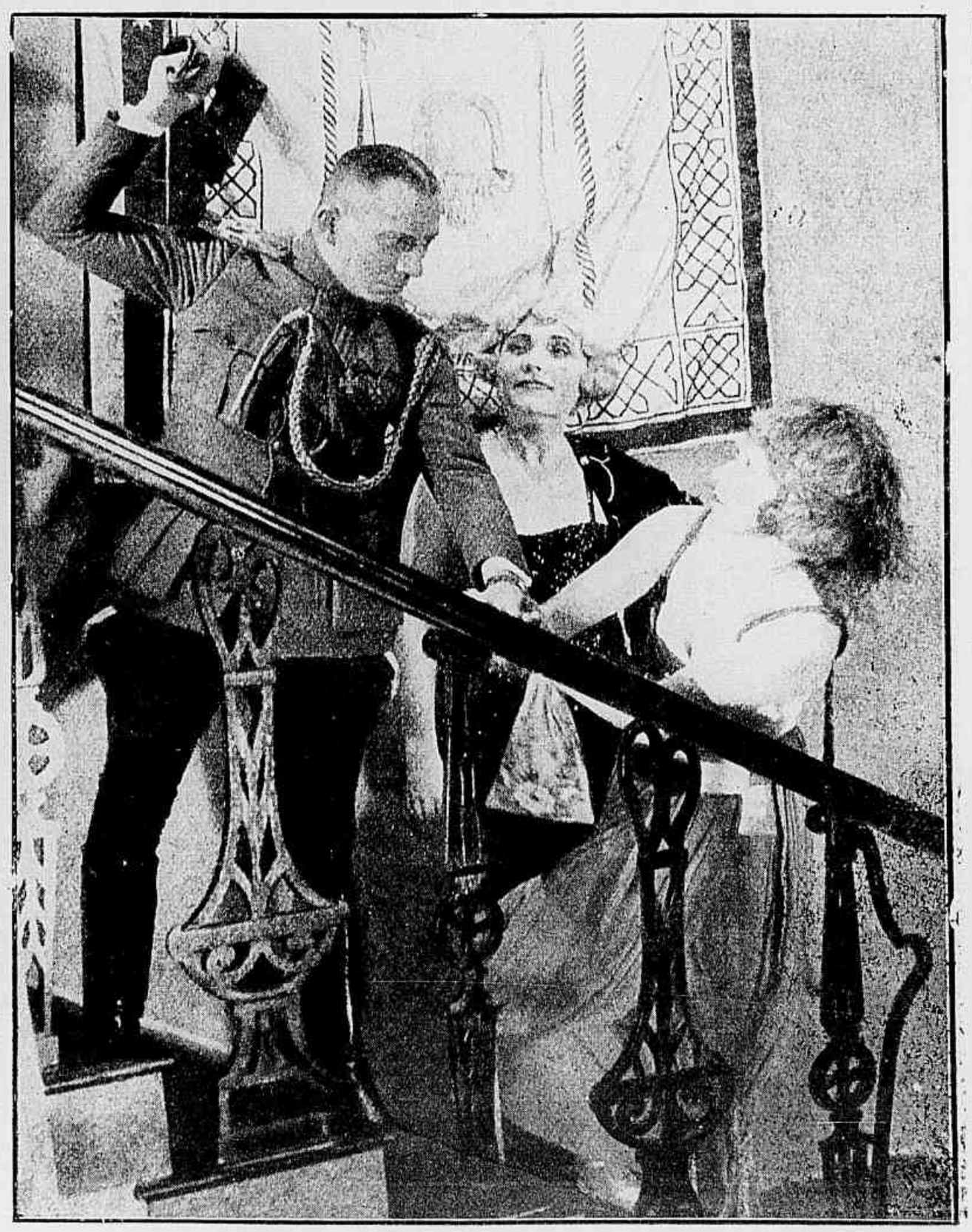
O conde Sergio não poude conter um gesto em que se revelava a selvageria de seus instinctos.

voltante pareciam-lhe o supremo cunho de uma superioridade, que só a nobreza e a educação tradiccional podem adr.

Passados alguns dias de côrte assidua, com que vai habilmente estonteando Mrs. Helena o conde consegue que ella o

(Continua na pag. 30)

Até a pobre louca, filha do Cesare, era alvo da insolencia do aventureiro



A sós com as duas princezas elle era um «senhor» brutal e implacavel

Amor Indissoluvel

Conto de CHARLES MARSHALL

Cinematographado pela PARAMOUNT, *tendo como principaes interpretes:* ETHEL CLAYTON *e* CHARLES MEREDITH

O DR. ROBERTO HARVEY era um medico quasi sem clientela. Por isso, não obstante sua vida de trabalho intenso e de esforçado estudo, seus ganhos não chegavam para as despezas de seu lar, esse precioso lar onde MARGARIDA, sua esposa dedicada, fazia prodigios de economia para manter o conforto e a decencia.

Nessa situação, o casal tinha uma existencia apagada e triste, uma humildade injusta que em pouco foi azedando o genio do DR. ROBERTO, tornando-o irritadiço e incapaz de apreciar devidamente os trabalhos e sacrificios de sua esposa.

MARGARIDA porem tudo supportava com resignação, na esperança de que a felicidade chegaria um dia e de que seu marido acabaria por ter a recompensa que era devida a seus trabalhos e estudos.

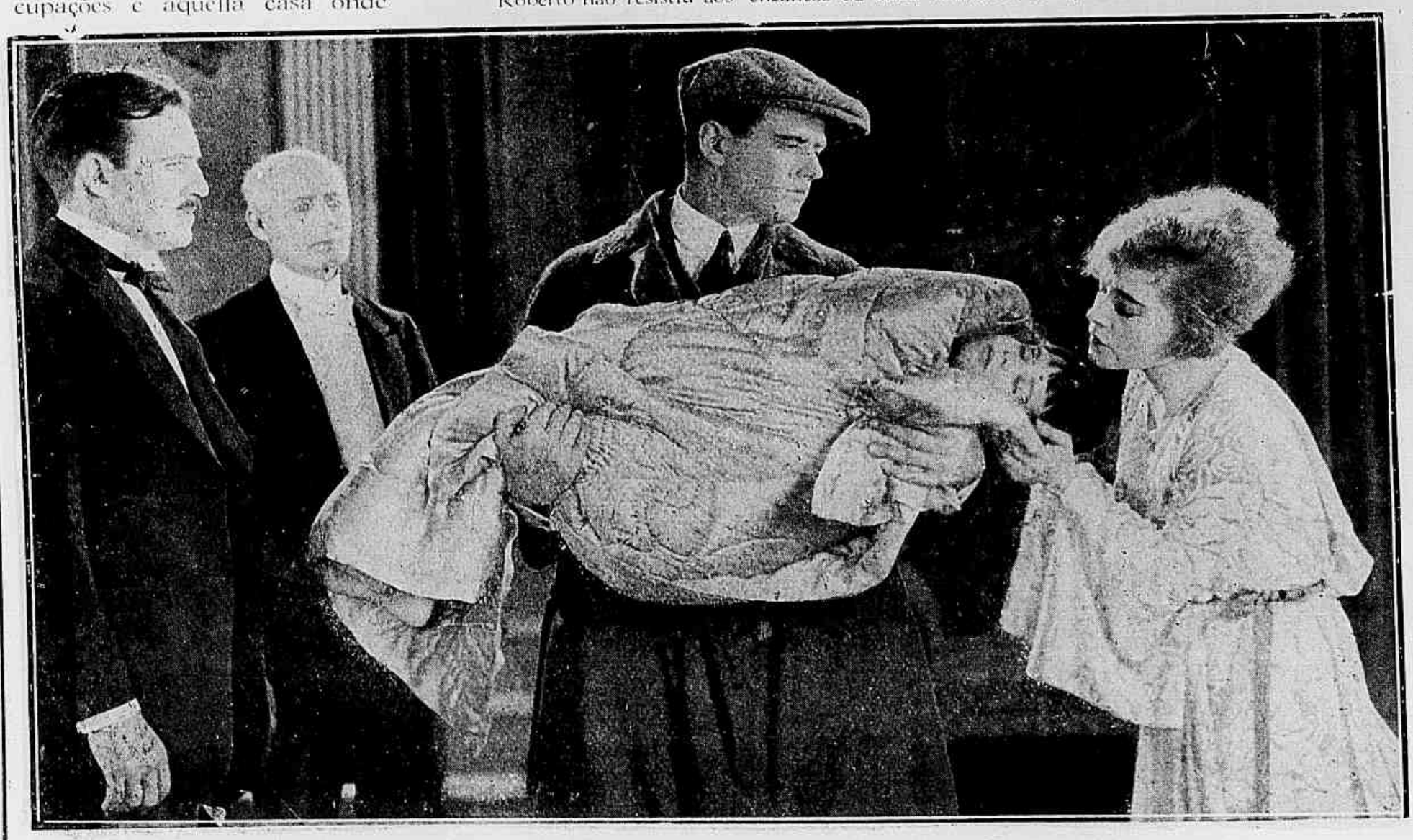
De resto, no meio das mesquinhas difficuldades provenientes de sua pobreza, uma cousa havia que lhes dava alegria e calor era DORIS, a filhinha do casal, uma creança carinhosa e de excepcional intelligencia.

Perto da casa do DR. ROBERTO HARVEY havia uma outra que era o seu contraste: a casa da rica e linda LOLA ADAIR, que só se sentia bem em continuas festas e divertimentos. Essa vida de prazeres incessantes levou-a naturalmente, a um esgottamento nervoso, que lhe impoz um rigoroso tratamento medico e ROBERTO foi chamado para examinal-a LOLA ADAIR era, porem, creatura de extrema leviandade e não tardou a se apaixonar loucamente pelo DR. ROBERTO. Este, numa comparação instinctiva entre seu lar cheio de preoccupações e aquella casa onde reinava constante alegria, começou a se deixar levar pelos encantos d'aquella sereia.

Roberto não resistiu aos encantos da linda visinha e, em pouco estava loucamente apaixonado por ella.

Um incidente inesperado veiu precipitar a destruição d'aquelle lar. Foi a vinda da sogra do DR. ROBERTO, senhora viuva, que se alojou em casa do genro, para tratar mais de perto o caso judicial do testamento de seu marido. Nesse intento ella procurou o advogado CARLOS WEBSTER, antigo apaixonado de MARGARIDA, e que conservava ainda tão intensamente a lembrança d'aquelle amor, que até hoje sobre a sua mesa ainda se via o retrato da esposa do medico.

Entretanto, a paixão do DR. ROBERTO por LOLA ADAIR tocava seu auge. Suas fugas do



Não sabendo onde recolher a filhinha enferma Roberto levou-a para a casa de sua primeira esposa.

lar, sob varios pretextos, eram continuas. Nem na noite de seu anniversario natalicio elle se dedicára por completo aos carinhos da esposa e da filhinha.

Quando regressou á casa, pela madrugada, MARGARIDA encontrou em sua algibeira uma joia, presente de LOLA, e notou na botoeira de seu casaco uma flôr. D'esta vez ella não podia ter mais duvidas e como protestasse ROBERTO irritou-se e resolveu separar-se d'ella, deixando-a mergulhada na maior das dôres.

Consuma-se o divorcio e MARGARIDA, attrahida pelo amor do advogado CARLOS WEBSTER, contrahe com elle matrimonio. ROBERTO, por sua vez, havia se casado com LOLA ADAIR. Só a pequenina DORIS constituia um estorvo áquella felicidade apparente. Por uma clausula da sentença de divorcio, a menina devia viver seis mezes com sua mãi e os outros seis mezes com seu pai. Mas nem no lar paterno, nem no lar materno a pobre creança era feliz. O advogado

E, pouco a pouco, a custa de cuidados incessantes, ella viu sua filha adorada recuperar a saude.

CARLOS WEBSTER, marido de sua mãi e LOLA ADAIR, esposa de seu pai, odiavam-a egualmente. A pobre creança reflectia o ciume, que a lembrança dos antigos consortes despertava num e noutro.

LOLA ADAIR levou esse odio ao extremo, a ponto de espancar a pequenina DORIS e d'esses máus tratos resultou uma febre cerebral, que poz sua vida em perigo. Então, alarmada, LOLA não a quiz mais em sua casa. ROBERTO, afflicto, não sabendo onde abrigar a doentinha levou-a para a casa de sua primeira esposa. Ahi, approximados pela angustia, ROBERTO e MARGARIDA velaram á cabeceira de DORIS noites e noites; mas conseguiram afinal vencer a morte. A menina recobrou a saude e foi junto de seu pequenino leito que ROBERTO e MARGARIDA reconheceem o erro commettido. Não lhes cabia o direito de destruir aquelle *Amor indissoluvel*.

DORIS é um forte elo, que os ligará para toda a vida.

E assim acontece. O lar de ROBERTO e MARGARIDA reconstitue-se sob o calor vivificante d'aquella affeição tão pura.

CHARLES MARSHALL.

HARRY MILLARD, o intelligente ensaiador do *film Honrarás Tua Mãi*, está ensaiando outra super-producção da *Fox Se voltar o inverno*, baseada em uma novella de A. S. HUTCHINSON que teve grande exito em todas as livrarias norte-americanas. O papel principal será confiado a PERCY MARMONT o distincto actor inglez, que acompanhou em varios *films* ELSIE FERGUSON, MARGUERITE CLARK, CORINE GRIFFITH e outras...

Em consequencia dos máus tratos recebidos, a creança adoeceu gravemente.

A pobre esposa revoltou-se deante de tamanha injustiça.

Não podendo imaginar que ia cahir em uma armadilha, Nathalia acceitou a proposta do jovem chinez.

Sympathia hostil

Conto de E. Lloyd Sheldon

Cinematographado pela Realart Pictures, *com a seguinte distribuição:*

Condessa Nathalia-Alice Brady
Roger Strong — Kenneth Harlan
Sotan — *M'cchio Itow*
Maria — *America Chedister*
Mrs. Strong — *Harriet Ross*
Wu Ting — *Sam Kim*
Liang — *Frank Honda*
Kwan — *H. Takemi*
Chang — *Patricio Reyes*
Sonia — Betty Carpenter

A condessa Nathalia, tendo ficado orphã de pais aristocratas e millionarios, exactamente, quando explodia a revolução russa, viu-se de um dia para outro reduzida a mais completa miseria e ainda ameaçada em sua vida e em sua honra pela perseguição dos chefes maximalistas.

Porem, corajosa e resoluta, não se deixou abater, por essas desgraças successivas e resolveu affrontar ousadamente as difficuldades para se salvar, juntamente com sua irmã mais moça. A custa de ardis de uma subtileza verdadeiramente feminina, não tendo podido forçar as fronteiras occidentaes, que estavam zelosamente guardadas, quer pelo exercito vermelho do lado da Russia, quer por seus adversarios alem das fronteiras, conseguiu sahir de Moscow, caminho do oriente, decidida a emprehender a longuissima viagem atravez da Siberia para alcançar o Pacifico e, de lá, dirigir-se aos Estados Unidos.

Mas essa empreza, que era superior as forças de uma mulher isolada e sem protectores, não podia chegar a bom termo.

Foi então que a condessa travou relações com o diplomata, Roger Sthrong.

Desanimada de forçar a fronteira, a corajosa moça resolveu partir para o Oriente com sua irmã.

Mas quando se preparava para partir, a condessa Natalia verificou que estava prisoneira naquella casa.

Pouco alem do lago Baikal, a condessa NATHALIA foi surprehendida por noticias alarmantes, que a obrigaram a modificar seu itinerario. Tambem no extremo oriente a guerra ensanguentava o territorio russo; japonezes e compatriotas seus, revoltados contra o regimen despotico do Soviet, haviam erguido uma sedição em Vladivostock e todo o littoral do Pacifico estava em ebulição; os exercitos chocavam-se em combates quasi constantes, tornando impossivel a travessia por alli..

Porem a CONDESSA NATHALIA não desanimou nem se resignou a voltar á antiga capital dos Tzares para se submetter ás imposições do regimen maximalista. Vendendo as ultimas joias, dispendendo as ultimas moedas, conseguiu penetrar no territorio chinez e alcançar Shanghai,

Um dia o Sr. Strong encontrou o chantagista em sua casa e dominou-o.

o porto cosmopolita, onde se encontram todas as raças e todas as miserias, a par dos mais opulentos bancos da Asia

Estava afinal a vista do mar livre e só elle a separava de terras com civilisação occidental; mas estava absolutamente exhausta e desprovida de qualquer recurso. Como viver assim, em uma cidade de especulação e prazeres, onde só o dinheiro tem valor? Fôra finamente educada, mas os conhecimentos, que possuia e que faziam d'ella uma perfeita flôr da mais apurada aristocracia, eram-lhe absolutamente inuteis deante do problema, que se lhe apresentava imperioso e implacavel: a conquista do pão quotidiano. Apenas um dos dotes de sua educação poderia ser amoedado naquelle momento: a condessa NATHALIA possuia linda voz de contralto e aprendera a arte do canto com os mais afamados professores de Petrogrado. Como não havia para ella outro remedio, sugeitou-se a figurar como cantora no café Blosson, que era frequentado pela sociedade mais variada, que se pode imaginar.

Porem isso não era bastante. Que lhe importava ter a vida assegurada em Shanghai? Sua anciedade era partir, sahir d'alli refugiar-se num paiz onde pudesse encontrar o conforto a que estava habituada e meios de ganhar sua vida por processos menos humilhantes. Nessa ambição, incessante, ella acceitou as propostas de um especulador chinez, um tal SOTAN, que lhe propoz o seguinte: A primeira difficuldade, que se lhe deparava era a de um passaporte. Sem papeis de identidade, com a nacionalidade russa, que a tornava naturalmente suspeita, dado a triste situação de seu paiz, nenhum commandante de navio poderia acceital-a como passageira. Mas havia uma sahida: — os casamentos na China são sempre tratados por meio de intermediarios e elle, SOTAN, pertencia a uma agencia d'esses negocios. Se ella quizesse, poderia tratar seu casamento com o rico banqueiro chinez WU TING, que lhe encommendára uma esposa. Ella se casaria apenas para obter papeis de identidade e, uma vez de posse d'elles, partiria no mesmo instante.

Não podendo imaginar que SOTAN lhe preparava uma armadilha para servir o riquissimo banqueiro que a vira no café Bosson e desejava conquistal-a, fosse por que preço fosse, a condessa NATHALIA considerou muito engenhosa a combinação proposta e acceitou-a.

Realisou-se o casamento pelos pittorescos e singulares ritos chinezes e, terminada a ceremonia, quando ella se preparava para partir, viu-se prisioneira no palacio de WU TING.

Felizmente, um dos servos chinezes, que muitas vezes ferido pela brutalidade do millionario, guardava contra elle feroz rancor, sympathisou com aquella victima branca de seu senhor e com risco da propria vida, prestou-se a auxilial-a. Graças a sua dedicação a condessa NATHALIA conseguiu fugir d'aquella casa e embarcar para a America. A bordo, travou relações com um jovem diplomata americano, o SR. ROBERTO STRONG e entre elles surgiu uma affeição tão profunda e sincera que, poucos dias apoz seu desembarque, a condessa NATHALIA abandonou seu brilhante titulo para ser simplesmente MRS. STRONG. Porem SOTAN vendo-se privado da gratificação que WU TING lhe promettera, persegue-a mesmo no territorio norte-americano, exigindo-lhe grande quantia sob pena de dar queixa á legação chineza e denuncial-a como bigama, porquanto legalmente ella era a esposa de WU TING. Mas a intervenção do diplomata é decisiva; elle surprehende o chantagista em sua casa, trava luta com elle, domina-o e o miseravel é forçado a partir derrotado, deixando em paz o casal feliz.

E. LLOYD SHELDON

Seductora virtuosa

(Continuação da pag. 7)

houve razão para que ella fosse despedida e tratou de lhe arranjar outro logar. Mas d'esse tambem nossa heroina foi despedida, pois que enviada para o escriptorio de um rapaz tido como avesso a mulheres, no fim de poucos dias elle se sentia seduzido pelo sorriso de sua stenographa e atirou-se a seus pés, tendo grande espanto quando se viu repellido. Foi então enviada a um terceiro chefe por que ainda uma vez o presidente da Companhia comprehendeu que não havia culpa por parte d'ella. Sendo o novo chefe muito myope, era de esperar que não surgisse incidente algum; mas se não foi o chefe, desta vez, toda a rapaziada do escriptorio se apaixonou pela linda empregada, de modo que GWEND tambem alli não poude ficar.

Para JAMES o caso tomava aspecto muito grave. Não podia despedil-a por culpa dos outros, por isso resolveu tomal-a para si a stenographa, em logar da esguia e austera MISS TAKE, que o servia havia já alguns annos. E alli começou ella a exercer suas novas funcções, percebendo entretanto que o presidente não é como os demais chefes. Nem repara em seu sorriso seductor de sempre. Isso julgava ella, por não poder lêr no intimo d'aquelle rapaz austero que bem a observava e a julgava interessante. Entretanto as duas irmãs de JAMES não podiam comprehender por que não lhes appareceu a jovem recommendada, julgando que qualquer aventureira se havia apoderado da moça para se utilisar de seu titulo na sociedade...

Um dia recebeu o presidente uma proposta para fazer o seguro dos hombros de uma artista de cabaret, que dançava o *shimmy*, e pedia 50.000 dollars de premio.

— Que vem a ser essa historia de *shimmy*? — indagou elle de sua stenographa?

Vivendo alheio a esses prazeres nocturnos elle ignorava as damas risonhas. E GWEND alegremente, alli mesmo, na sala do director da Companhia, executa os passos daquella dansa simiesca. Acontecendo, porem, que ROBERTO KIRBY, o advogado da Companhia surprehende aquella lição de arte choreographica... Mas era um amigo de JAMES e não se escandalisa pois bem sabia o poder de seducção que tinha a linda dactylographa. Porem JAMES considera necessario ver o que é essa dança, afim de verificar se não ha risco em segurar os hombros da dansarina. E naquella noite, acompanhado pela falsa MISS JONES, ei-lo no Palais Royal, o *cabaret* de fama.

Assim se passou uma semana em que o presidente e sua dactylographa foram ao *cabaret* todas as noites... por motivos commerciaes... GWEND sentia já que amava o director mas acreditava que não era amada por elle e que JAMES andava em má companhia para attender aos interesses da sua companhia de seguros. E, um dia ella soluçante tudo confessou a sua mãi. EDDIE o seu jovem irmão ouviu-a tambem no ardor de seus verdes annos, orgulhoso pela sua nobreza, resolveu-se a tirar o caso a limpo, o que o leva ao escriptorio de JAMES CROWNSHIELD, onde ingenuamente diz toda a verdade áquelle que tambem se sentia preso a sua bella dactylographa sem se atrever a uma declaração. Em todo o caso elle promette ao rapaz que tudo regularisará naquelle mesmo dia. De facto, quando na manhã seguinte GWEND chegou ao escriptorio, surprehendeu-se com a declaração de JAMES, e delicia-se com um beijo que trocaram, já noivos.... E de novo o advogado amigo os surprehendeu.

Quem não gostou da noticia foram as irmãs de JAMES, que queriam casal-o com uma fidalga. Isso levou a procurar a dactylographa de seu irmão, para insultal-a, acoimal-a de aventureira, jurando que tudo fariam para que ella não entrasse para a sua familia. De novo EDDIE se insulta e quer deslindar esse negocio, com o que não se conforma GWEND, pelo que elle confessa ter sido elle o provocador d'aquelle noivado. A moça assombrou-se com o que ouve, pois suppunha ter sido tudo expontaneo por parte de JAMES e desde que assim não foi sente-se envergonhada e resolve retirar o compromisso, escrevendo ao patrão, despedindo-se e devolvendo-lhe sua palavra.

JAMES comprehendeu logo que se tratava de melindres offendidos pela intervenção de suas irmãs. Mas está verdadeiramente apaixonado e desespera-se. Então KYRBI, o advogado amigo, tem uma ideia: obrigal-a-ha a comparecer mais uma vez ao escriptorio, e o amigo que tire d'isso partido. Mas como obter que ella vá essa vez ainda ao escriptorio? E' que na vespera houve uma conferencia importante, cujos dados tinham sido tachygraphados por ella, e só ella poderia traduzir o relatorio d'essa reunião. Elle fez ver a GWEND o prejuizo que JAMES teria com a falta d'esse relatorio a pseudo MISS JONES promptificou-se a ir, com a condição de que o presidente não lhe fallaria senão em assumptos de serviço.

E, de facto, JAMES não fez outra cousa, senão tratar de negocios. Mas o trabalho se prolongou até sahirem todos os empregados e, nesse momento, elle lhe pediu o favor de escrever ainda uma carta urgente, que ia dictar, ao que ella accedeu. Grande porem foi sua surpreza quando ouviu a carta! Era á ella que elle escrevia, contando a sua tristeza, por vel-a se despedir, dizendo-lhe o estado de seu coração. Muito seria ella escreveu a carta até o fim, promettendo então que daria depois uma resposta...

Ora, as irmãs de JAMES tinham encarregado um *detective* de procurar LADY GWENDOLYN ARMISTAGE, e viram naquella manhã, com prazer, que o gorduducho policial lhes vinha trazer a agradavel noticia: encontrára a moça! E entregou-lhes um jornal em que se narra o casamento de LADY ARMITAGE, filha do lord do mesmo nome que se arruinára com o terremoto de São Francisco. E com quem se casava ella? Com o SR. JAMES CROWNSHIELD, presidente da Companhia de Seguros Knickbroker. O irmão nada lhes dissera, por sabel-as contrarias ao casamento. Fôra bem feito.

E foi no castello dos Armitage, na Inglaterra, mandado restaurar a tempo, que os noivinhos passaram sua deliciosa lua de mel.

JULIO SETH

Perigos de Yukon

(Continuação da pag. 8)

Durante um baile que se realizou na villa, PETROFF não podendo conter sua colera mostrou-se de uma insolencia sem limites, acabando por desafiar JACK para o campo de honra. O rapaz immediatamente acceitou esse duello embora soubesse que seu adversario era um esgrymista profissional de grande pericia.

Mas, travada a luta, ao contrario do que todos esperavam JACK MERILL levou a melhor, vencendo o rival e humilhando-o com uma completa derrota.

Então o odio de PETROFF por JACK redobrou e, durante uma viagem que elle fez, em companhia de OLGA, dirigindo-se para a casa paterna o bravo rapaz teve occasião de experimentar a extensão da infamia de seu inimigo que contractára grande numero de bandidos para assassinal-o.

A Divina Providencia protegia, porem, o jovem britannico, que chegou são e salvo a seu destino. Recebeu-o gentilmente o pae de OLGA, que nenhuma opposição fez aos projectos de felicidade dos dois.

Combinaram, pois, que o casamento se realisaria em data proxima.

PETROFF, no emtanto, machinava mais uma de suas infamias. Mandou que o bando de miseraveis a seu soldo o aggredisse e, depois, o amarrasse a uma canôa, que seria entregue á correnteza do rio.

E, na hora do casamento foi PETROFF quem appareceu em casa de BASONOFF, affirmando que JACK MERILL se arrependera de haver promettido a sua mão de esposo a OLGA, tendo partido para Nova-York, afim de se encontrar com outra mulher com quem ha muitos annos vivia!

A dôr de OLGA foi indescriptivel! Seu primeiro amor fôra uma dolorosa decepção!

(*Continua no proximo numero*)

O pequeno Lord Fauntleroy

Romance de FRANCES HODGSON BURNET

Cinematographado pela United Artiste, *tendo como protagonista* MISS MARY PICKFORD.

(Continuação)

Mas CEDRIC, agora mais calmo, folheava as notas, que recebera do secretario e, depois de muito reflectir, declarou:

— Está bem. Vou comprar um fogareiro para MRS. MAC GENTY e pagar o aluguel da casa de DICK. Quanto a HOBBS...

MRS. ERROL interrompeu-o:

— O dinheiro torna os homens egoistas. Queira Deus que elle não endureça teu coração...

O secretario fel-a sentar-se e começou a explicar-lhe detalhadamente a situação.

CEDRIC aproveitando esse momento em que não lhe davam attenção esgueirou-se pela porta e correu com todas as forças de suas pequeninas pernas para a casa de HOBBS afim de o pôr ao corrente de sua nova condição social. Mas quando ia chegando diante da porta da loja de HOBBS, as precedentes declarações do commerciante voltaram-lhe á memoria... Sim, Não havia duvida, elle agora era um aristocrata um d'esses lords, que seu amigo HOBBS sonhava reduzir a pó... Como seria recebido por elle?

Hesita, desce a escada, torna subir, desce novamente; depois, em um impeto heroico precipita-se na loja, o SR. HOBBS, curvado, obsequioso reconduzia um freguez... CEDRIC sentou-se sobre um caixote e, sempre pensativo, levantou os olhos desesperados para os quadros pendurados á parede.

— Santo Deus! — exclamou o digno homem, alarmado com suas feições e seu silencio — Você está doente?...

Então CEDRIC, solenne, grave, perguntou-lhe:

— SR. HOBBS, lembra-se do que me disse, ha dias que faria se algum aristocrata entrasse em sua loja?....

O velho encolerisou-se:

— Lembro-me perfeitamente. Disse que o punha pela porta a fóra a ponta pés!...

E o furibundo republicano agitava-se, ameaçando um inimigo imaginario... CEDRIC suspirou, mas corajosamente levantou-se e curvando-se apresentou as costas ao negociante.

— Que é isto — perguntou HOBBS. — Que estás fazendo? Levanta-te rapaz...

E como CEDRIC não se mexesse elle segurou-o obrigando-o a sentar-se novamente.

— Sim... para fallar com franqueza, prefiro estar sentado — affirmou CEDRIC tristemente, — mas o caso é que o senhor tem diante de si um lord.

HOBBS abriu muito os olhos, e deixou cahir o queixo de espanto.

— Digo a verdade — continuou CEDRIC, sentia-me orgulhoso de ser norte-americano e pretendia ser presidente da Republica, — mas parece que não tenho outro remedio senão ser lord.

Miss Mary Pickford,

E CEDRIC contou o que occorrera em sua casa, emquanto HOBBS, o feroz democrata o contemplava assombrado.

A noticia de que acontecera a CEDRIC espalhou-se rapidamente pela cidade onde todos o conheciam e elle teve grande trabalho em repetil-o muitas vezes. No emtanto os preparativos de MR. ERROL haviam terminados e a hora da partida chegára... Era forçoso separar-se de seus melhores amigos. Era esse o primeiro golpe que o coração do bom CEDRIC experimentava; sentado em casa de HOBBS entre MRS. GENTY e DICK elle conheceu as tristezas de sua despedida.

Mas eis que uma carruagem trazendo já MRS. ERROL e o SR. HAWISHAM parou em frente da loja e foi necessario partir.

***

Dias depois, CEDRIC chegava á nublada Inglaterra e percorria em uma carruagem principesca as magnificas estradas do condado de Dorincourt.

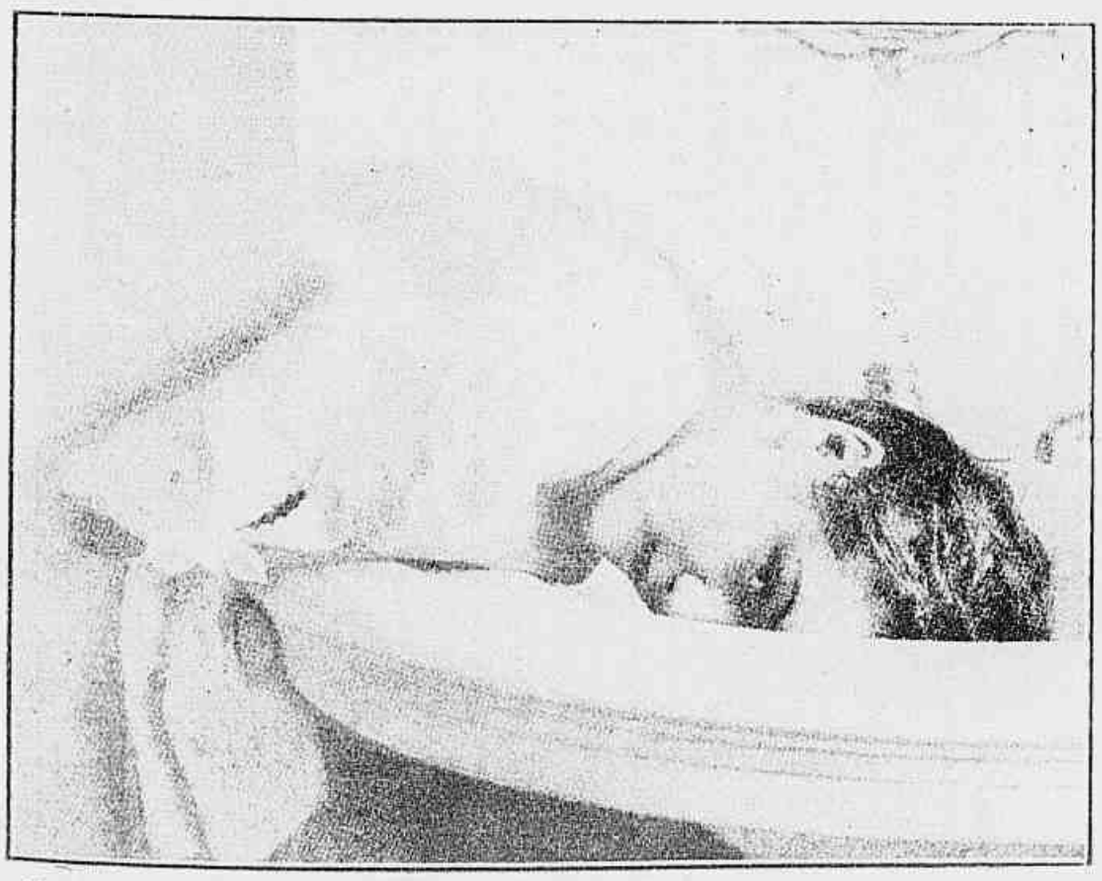
MRS. ERROL, melancolica durante toda a travessia, não occultava sua angustia; tinha medo do acolhimento do velho conde; seu coração gelava-se ao pensar que ia comparecer ante o orgulhoso conde de Dorincourt, que tinha expulsado de seu castello CEDRIC ERROL...

Mas sua decepção foi ainda maior. Mal a carruagem passou os enormes portões da residencia, o SR. HAWISHON ordenou que a mesma se detivesse e confessou a MRS. ERROL que ella teria que habitar um pequeno pavilhão situado logo na entrada do immenso parque ao passo que CEDRIC habitaria o velho castello, em companhia de seu avô.

Era tarde para discutir e MRS. ERROL abraçou seu filho dizendo-lhe:

— CEDRIC estaremos um pouco distantes pois que tu vais viver no castello, mas apezar d'isso deves estimar teu avô, que será bom para ti.

CEDRIC, como convinha a um



Uma graciosa attitude de miss Mary Pichford. — Cuidando seus lindos cabpllos.

Miss Mary Pickford; no papel de miss Errol.

lord, sorveu as lagrymas e abraçando sua mãi dirigiu-se para o castello, em companhia de HAWISHAM.

(Continua no proximo numero)

Um dia glorioso

(Continuação da pag. 15)

nando-se o espirito assistente do acanhado professor.

Na noite em que o SR. BOTTS devia apparecer na sessão espirita deixando em casa seu corpo, segundo a promessa feita, EK, resolveu aproveitar a occasião.

O professor BOTTS cahiu em extase. Sua alma desencarnou-se deixando o corpo na larga poltrona e dirigindo-se para o templo espirita. EK, ao ver o corpo devoluto, metteu-se nelle e agora vereis.

Começou por beber meia duzia de garrafas de cerveja. E como o corpo do professor nunca bebeu fica numa espantosa bebedeira. Dirige-se ao *bar* que põe em polvorosa, depois vai para o Club Politico e começa a dansar com enthusiasmo.

Alguns eleitores atrevem-se a censurar-lhe seu escandaloso procedimento. Antes não o fizessem; com as mãos e os pés do timido professor, o espirito distribuiu cascudos com tanta abundancia e de tal força que levaram de roldão até o meio da rua os protesttarios.

Mas, de subito, EK recordou-se de que BENTO tinha chamado MOLLY a sua casa, sob o pretexto de vêr sua mãi que lhe dizia estar doente mas na realidade, para lhe armar uma cilada. Elle vôa, corre vertiginosamente á residencia de pretencioso conquistador, onde depara com o libertino tentando beijar MOLLY á força.

D'esta vez a distribuição de cascudos, foi de estontear. Ora, por cima, ora por baixo, BENTO e EK, mettido dentro do corpo do professor BOTTS, rolaram minutos sem fim pela sala, até que BENTO se considerou vencido.

E a alma de BOTTS?...

Não tendo sido reconhecido por seus irmãos de crença, voltou para casa e qual não foi seu espanto ao verificar que lhe tinham roubado o corpo! Procura d'aqui, procura d'alli, regressa de novo a casa e depara com EK, ao lado de MOLLY a quem abraça e beija ternamente!...

Ponha já para aqui o meu corpo!... — exige o espirito do professor.

EK não tem remedio: larga aquella *farpella* e vôa novamente para o infinito á espera de uma opportunidade para entrar em um corpo mais moço e mais forte, onde esteja mais á vontade.

SYLVIA JOHNSTON

Mas quando o espirito de Ek o inspira o grave professor não tem difficuldade em castigar severamente o pretencioso conquistador.

ESPOSAS INGENUAS

(Continuação da pag. 23)

acompanhe em um passeio pelo campo.

A esposa do diplomata commette a imprudencia de acceder a seu convite para essa excursão e são ambos surprehendidos por uma tempestade, que os obriga a se refugiarem em uma choupana, onde têm que passar uma noite inteira.

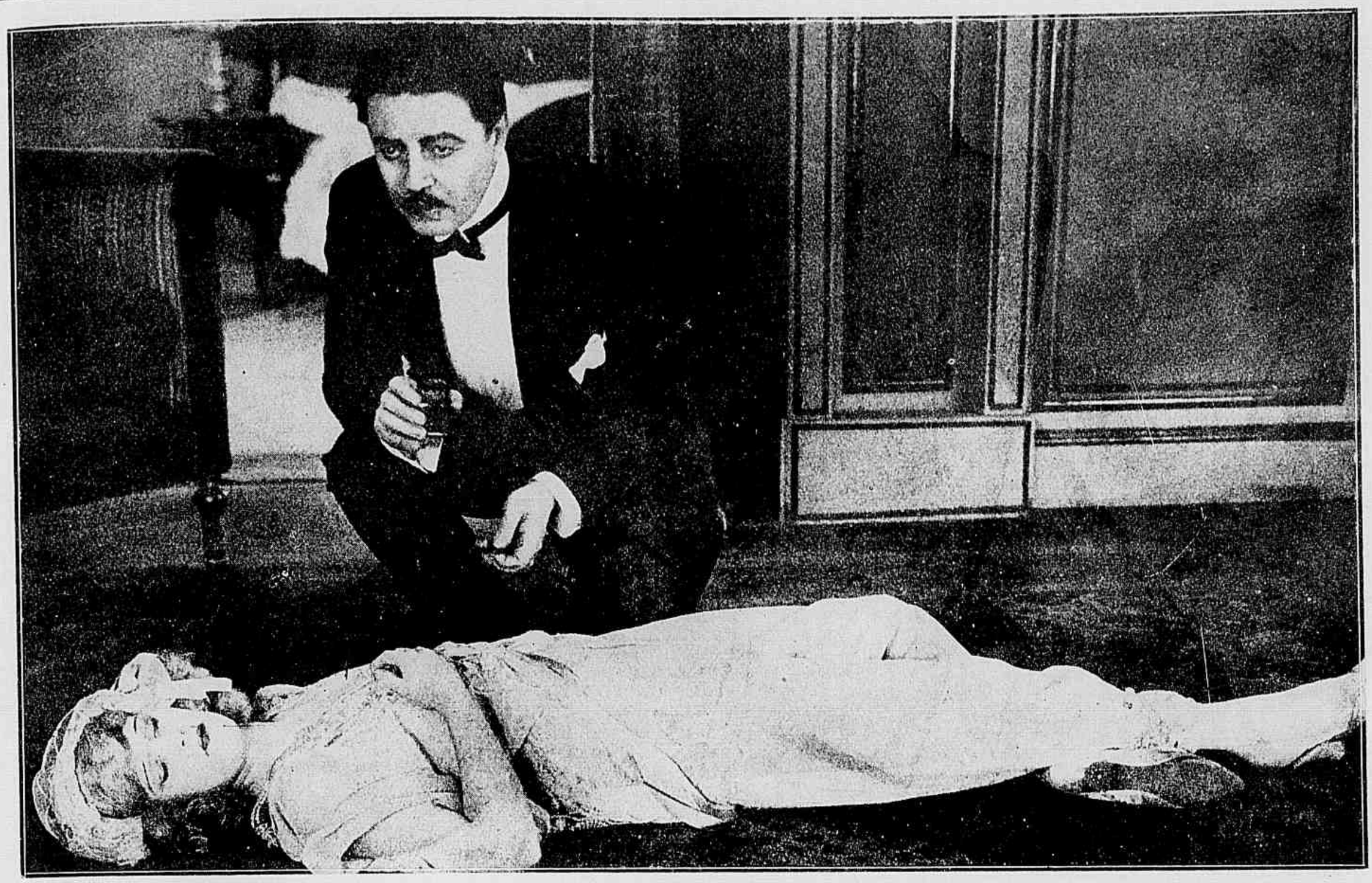
E só nente um accaso feliz permitte que MRS. HELENA HUGHES não fique irremediavelmente compromettida por que faz apparecer alli um velho frade tambem acossado pelo temporal.

Ao amanhecer, tremula de susto, MRS. HELENA volta a seu lar e, tendo a grande custo logrado evitar, que seu marido tivesse conhecimento d'essa aventura, jura que jamais voltará a pôr em risco seu nome e sua reputação.

Mas no mesmo dia, as «primas» do conde vêm procural-a e ella considera que não pode recusar ás instancias de duas princezas, que lhe deram a honra de vir a sua casa, solicitar sua companhia para uma visita ao cassino.

(Continua no proximo numero)

NO CENTENARIO . . . . LEMBRAI-VOS
DA
PRO-MATRE
(PROTECÇÃO A' MULHER DESAMPARADA E A' INFANCIA DESVALIDA)
Auxiliando a
GRANDE TOMBOLA
Cujo fim é altamente significativo ! !
70 premios no valor de cem contos de réis
Em 3 sorteios!!! --- Preço do bilhete Rs. 2$000
BILHETES A' VENDA EM TODAS AS CASAS COMMERCIAES E DE LOTERIAS
OS PEDIDOS DEVEM SER ENDEREÇADOS A' TOMBOLA PRO-MATRE
AVENIDA RIO BRANCO N. 47 — RIO DE JANEIRO



Miss Juanita cahira desacordada e Roycroft precipitou-se para soccorrel-a.

O Fantasma inimigo

Romance de RICARD BENTICK

Cinematographado pela Pathé New-York, *tendo como protagonistas* JUANITA HANSEN *e* WALKER OLAND.

(Continuação)

CAPITULO XII — ATRAZ DO VÉU

Assim quando parecia que se ia chegar á elucidação do mysterio, eis que surgem novos incidentes fazendo perder a esperança d'esse triumpho.

A morte do creado de DALE estabelece confusão entre os membros da familia perseguida. A reapparição do celebre mascarado vem augmentar a angustia d'aquella gente, que já se julgava a coberto de novas perseguições e terrores.

O mascarado, conforme vimos no capitulo anterior, acossado por ESTEVÃO ROYCROFT, fugiu por uma janella e, tomando um automovel, que alli o aguardava desappareceu atraz da nuvem de pó, que, com a vertiginosa carreira ia levantando.

Urgia pois saber e, com toda presteza, se LEON SEALKIRK, estava na prisão. De facto lá estava; portanto não era elle o infernal mascarado, que tão grande numero de crimes vinha ha muito praticando contra a familia DALE.

A vista d'isso LEON foi restituido á liberdade e convidado a voltar a casa do SR. DALE. LEON abraça ternamente MISS JUANITA e diz que naquelle momento não voltaria, pois tinha muita cousa importante a tratar, devendo em primeiro logar fazer uma visita, que não podia adiar. ROYAL, porem attribuia a ultima apparição do mascarado a uma farça habilmente engendrada por SEALKIRK, para sahir da prisão e começou a seguir-lhe os passos, sem que o vigiado se apercebesse d'isso.

LEON SEALKIRK, sahindo da prisão foi primeiramente a um barbeiro e depois a uma cartomante de grande fama no logar. — MADAME LOHILLA. Essa mulher não estava em casa naquella occasião, mas o creado prometteu a SEALKIRK, que elle seria recebido por ella ás nove horas da noite.

Então, por proposta de ROYAL pleno assentimento de ROYCROFT e acquiescencia de MADAME LOHILLA, que foi solicitada a esse respeito, ficou resolvido que para se descobrirem as verdadeiras intenções de LEON, fosse elle recebido em consulta por MISS JUANITA que se installaria á ultima hora em casa de MME. LOHILLA e, disfarçada, tomaria seu logar.

SEALKIRK, chegou e dirigiu a supposta adivinha occulta sob um alvo véu de renda, suas primeiras perguntas, tendentes á elucidação do mysterio em que se via envolvido.

A «cartomante» ordenou-lhe que se approximasse e quando se ia dar começo á consulta, um mascarado, surgindo como por encanto, por traz de um respostéiro avança ameaçador contra MISS JUANITA.

SEALKIRK fica petrificado deante de sua interlocutora ao ver o horrendo fantasma

CAPITULO XIII — O ASSALTO Á ESTALAGEM

Miss JUANITA, vendo tambem o temido embuçado solta um grito de pavor. ROYAL e ROYCROFT, que espreitavam SEALKIRK correm em sua defesa e como era natural ,estabeleceu-se confusão na sala. Mas LEON SEALKIRK enfrentou num recanto da sala o mascarado a quem repentinamente arrancou a mascara. Mas vendo deante de si um homem a quem está ligado por estreitos vinculos de sangue exclama — Tu aqui? julgava-te morto. A policia está cercando a casa, amanhã vernos-hemos na estalagem Rooney. Anda, foge, eu protegerei tua fuga.»

JUANITA, entretanto observa o que se passa e conta a ROYCROFT o que viu: «Foi seu tio quem deu fuga ao mascarado e amanhã ambos se encontrarão na Estalagem Rooney, que outr'ora fôra rica e movimentada e hoje está quasi reduzida ao abandono. Apenas vive alli o antigo dono do botequim, descido á miseria e que vive da protecção que dispensa aos malandros, quando se vêem a braços com a policia.

(Conclue no proximo numero)

A porta do paraizo

(Continuação da pagina 19)

explosivos, que algumas de suas collegas fazem para os rudes folguedos dos *cow-boys*.

Ora, acontece que exctamente nessa occasião chega a El Paso uma companhia de variedades, que traz como primeira figura ROSA DUCHÊNE.

ARTHUR ouve enlevado essa noticia e ergue-se com enthusiasmo quasi mistico. Seus sonhos não o enganaram. O destino ouviu suas preces e trouxe sua amada áquelle deserto para approximal-os. Quem sabe até se ella não acceitou um contracto para aquelle logarejo tão distante exactamente para encontral-o de novo?

Na noite do primeiro espectaculo, elle é um dos primeiros a chegar ao theatro; admira em extase a graça de ROSA e, quando o bailado termina, começa a manobrar para se encontrar com a artista... Mas nesse momento, distrahidamente accende o charuto, que POLL lhe deu. A explosão sobrevem quasi immediatamente e com tanta infelicidade, que a polvora em fogo alcança-o nos olhos, deixando-o completamente cégo.

O desditoso ergue-se com um grito de angustia e POLL, que não o perdera de vista, precipita-se em louco desespero para soccorrel-o. Porem ARTHUR repelle-a num gesto desatinado e, sem permittir que pessôa alguma, se approxime sahe pelo areal deserto, sésinho.

O que o fez assim perder a cabeça foi a ideia de que esse accidente vinha cortar sua linda aventura; não era tanta a perda da vista mas a desolação de não mais poder pretender o amor de ROSA.

POLL, em profunda desolação, tenta ainda seguil-o mas depois, comprehendendo que qualquer presença só poderá irritál-o ainda mais e levál-o

talvez a um acto de loucura volta para El Paso.

A companhia franceza pouco se demora alli e quando ella se retira, o emprezario do theatro local vem procurar POLL para lhe fazer uma proposta.

ROSA DUCHÊNE obteve alli grande exito; não poderia POLL, que é egualmente habil e muito mais graciosa, imital-a, em suas canções e seus bailados? Se o conseguisse, causaria sensação e poderia receber um ordenado principesco.

Desanimada de reconquistar o coração de ARTHUR, POLL aceita essa proposta e como é de facto muito intelligente e gracil causa verdadeiro enthusiasmo entre o publico. Dias depois tendo-se acalmado um pouco e resolvido consultar um medico, ARTHUR voltou á cidade e, chegando ao hotel, deteve-se estupefacto e encantado ouvindo uma das canções de ROSA.

Era POLL que estava ensaiando mas ARTHUR, cégo, deixou-se illudir pela voz muito bem imitada e dirigiu-se a ella murmurando:

— ROSA...

POLL fitava-o receiosa e radiante. Se fosse possivel manter aquella illusão! Falla-lhe continuando a fingir que é a estrangeira e ARTHUR recorda-lhe o beijo maravilhoso, que o deixou para todo o sempre apaixonado.

POLL, declara-lhe que tambem nunca o esqueceu, que veiu alli para tornar a vel-o; e, continuando a representar a piedosa comedia que a faz tão feliz, ella accompanha-o até á humilde cabana, decidida a dedicar-lhe toda a existencia.

ARTHUR tambem se considera agora o homem mais feliz do mundo. Convencido de que tem a seu lado, fiel e enamorada a linda francezinha, elle resigna-se a ser cégo. Que lhe importa estar privado de todos os espectaculos da Terra se tem o amor de ROSA?

Então a sós na cabana isolada, vivendo em pleno idylio POLL faz-lhe a proposta que elle não se atreve a apresentar. Por que não se casarão elles para ficar alli sempre juntos. ARTHUR acceita com extasiada alegria e o casamento se realisa continuando elle convencido de que desposou ROSA DUCHÊNE.

(Continua no proximo numero)

DR, MABUSE,

O JOGADOR

ROMANCE DE **NORBERT JACQUES**

Cinematographado pela DECLA BIOSCOP, *com o seguinte distribuição:*

Dr. Mabuse — RUDOLPH KLEEN ROGGE
Cara Carozza — AUDEGEDE NILSSEN
Condessa Dusy Told — *Gertrude Welker*
Conde de Told — *Alfred Abel*
O promotor publico, Dr. Wenk — *Bernhard Goetzke*
Hull — *Paul Richter*
Sperri — *Forster Larrinaga*
Georg — *Hans A. V. Schlettow*
Pesch — *Georg John*
Hawasch — *Karl Huszar*
Fine — *Grete Berger*
Karsten, amigo de Wenk — *Julius Falkenstein*
A russa — *Lydia Potechina*
Schramm, proprietario de uma casa de jogo — *Julius Hermann*
O criado de Told — *Karl Platen*

(Continuação)

A noite, os trez se encontraram num restaurant elegantissimo e o criado preposto da casa de jogo introduziu os novos parceiros por uma porta occulta que dava mediante uma escadaria muito tosca para uma sala de jogo que não tinha outra sahida senão aquella pequena e estreita porta. Alli se viam toda especie de bancas de jogo e os typos mais patibulares que a imaginação pode conceber.

Logo depois da entrada alli HULL apresentou seu amigo WENK á encantadora bailarina CARA CAROZZA e os trez se entretiveram alguns minutos em palestra, — depois procuraram os logares que haviam sido para elles reservados no *tableau* de *Bacarat*. HULL disse então ao amigo:

— Aqui somos conhecidos, o unico desconhecido é aquelle rapaz de barba loura.

O homem de barba loura continuava a jogar mas só olhava para Basck

WENK que alli fôra unicamente para estudar aquelles typos olhou immediatamente para o individuo indicado e seu olhar se cruzou com o do desconhecido. Este jogava calmamente e suas paradas nem sempre eram certas tanto assim que elle perdia as mais das vezes. Depois de examinar deticamente aquelle typo sobre o qual haviam chamado a attenção, WENK percorreu com o olhar o resto da mesa e acabou se convencendo de que a mysteriosa creatura que a Justiça tanto procurava não podia deixar de ser o homem de barba loura e alli completamente desconhecido.

Porem nada encontrando de positivo que o podesse pôr na pista deixou a sala de jogo em companhia de seu amigo e, passando a uma pequena sala contigua viu sobre um *chaise longue* uma encantadora mulher que repousava, que lhe causou a mais profunda impressão.

Esta linda creatura era a condessa TOLD, esposa de um rico diplomata e que alli naquelle meio procurava distracção para sua vida cheia de degostos caseiros.

Na noite seguinte WENK estava convidado a assistir a uma *soirée* musical nas proximidades da casa dos SCHRAMM e passava por essa casa sem intenção de entrar quando repentinamente d'elle se approximou um criado que lhe perguntou: — «Não quer ir á mesa de marmore? Esta era a formula convencional para a entrada pela escada secreta para a sala de jogo. WENK nada respondeu mas seguiu-o.

Uma vez chegados á sala de jogo a primeira pessôa, que lhe chamou attenção foi o homem de barba loura. Estava sentado no *tableau* de *bacarat* e tinha o olhar fixo sobre um dos parceiros.

Na mesa de jogo ainda havia um logar vago e neste se sentou WENK tirando do bolso a carteira.

Estava bancando neste momento o homem da barba loura. Assim que notou o novo parceiro não poude occultar sua contrariedade e ia voltar as cartas que puxára quando se ouve uma voz estranha dizer: BASCH já perdeu outra vez.»

— Tudo prompto — disse logo o homem louro como que para abafar as ultimas syllabas do intrometido.

BASCH, que era um dos jogadores não deu accordo de si apezar d'essa pequena interrupção e pegando mais uma nota de dinheiro esperava nova cartada. Elle era o unico que se arriscára a fazer uma parada e o louro distribuiu as cartas. BASCH faz logo com a cabeça um signal negativo.

WENK, que tudo observava, repentinamente descobre atraz de um desconhecido os olhos vivos de CARA CARROZZA mas seu olhar logo se voltou novamente para outra mulher. O banqueiro depois de ouvir a negativa do parceiro recusando novas cartas puxa de uma figura e voltou sobre a mesa suas trez cartas que perfaziam um total de quatro pontos enquanto o BASCH tinha apenas trez pontos. Portanto estava jogando como se estivesse embriagado, pois não pode haver maior loucura no *bacarat* do que ficar com trez pontos quando ha ainda tantas possibilidades no baralho.

(Continua no proximo numero)

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

SABBADO, 21 DE OUTUBRO — ÁS 3 HORAS DA TARDE

Grande e extraordinaria loteria

100:000$000

Os bilhetes para essa loteria acham-se á venda na séde da Companhia, á rua 1° de Março, 88

Eu Sei Tudo

A mais luxuosa, a mais minuciosa e a mais perfeita

REVISTA DAS REVISTAS

NA AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em

Sciencias, Artes, Mechanica, : Theatro, Cinematographo : Philatelia, Sports, Viagens, etc.

Publica em todos os numeros:

Dois romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Charadas, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e Conselhos sobre : : : Economia Domestica, etc. : : :

LER

EU SEI TUDO

E' ter mensalmente um resumo das melhores

REVISTAS DO MUNDO

ATTENÇÃO!

CONTINUA A' VENDA O MARAVILHOSO

ALMANACH EU SEI TUDO

PARA 1922

A publicação no seu genero mais interessante do mundo, pela variedade de assumptos e quantidade e belleza de chromos.

PREÇO 5$000

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA
RUA BUENOS AIRES, 103 — RIO DE JANEIRO

Off Graph. — Aureliano Machado